



# Indicadores Econômicos Conjunturais

✓ Rio Grande do Norte

✓ Brasil

23 de abril de 2018

# Rio Grande do Norte

# Balanço da economia potiguar em 2017

## Síntese do Balanço Conjuntural

### Introdução

Após dois anos de recessão, em que o PIB da economia potiguar deve ter recuado na mesma proporção do nacional, a saber, em torno de 7%, o ano de 2017 marcou um ponto de inflexão para a retomada. A recuperação vem avançando gradualmente e a taxas modestas. O Brasil cresceu 1% no ano passado e o Rio Grande do Norte apenas 0,5% (estimativa). Ressalte-se, contudo, que o Nordeste é a única região que ainda não conseguiu sair do terreno negativo, acumulando retração de 9,7% de 2015 e 2016, moderando o declínio para -0,6% em 2017 (estimativa). (Detalhes no final desta seção).

O consumo interno desempenhou papel primordial para a reação, graças a liberação das contas inativas do FGTS (R\$ 44 bilhões), que possibilitou a queda do endividamento das famílias no primeiro semestre. Este foi um ponto comum positivo em todo o país. Todavia, do lado da produção, a força da retomada não foi uniforme. Veio da agropecuária e da indústria de transformação vinculada, da fabricação de automóveis, além da extração de minerais metálicos, favorecida por um repique dos preços internacionais de minério de ferro.

Assim como no conjunto do país, o desempenho potiguar foi desigual entre os setores e no interior destes. Alguns segmentos da indústria de transformação conseguiram crescer, como alimentos e têxteis, assim como o varejo restrito. Em contrapartida, a construção, o varejo ampliado e os serviços ainda se encontram indefinidos. O desemprego, por sua vez, conseguiu recuar nos últimos três trimestres do ano, com aumento no número de ocupados. Contudo, a maior parte das ocupações criadas é de caráter informal, resultando em queda real da renda média do trabalho.

Para o restante de 2018, a perspectiva é de continuidade da recuperação, sem alteração no ritmo anterior. Os serviços e a construção civil devem sair do campo negativo e a agropecuária voltar a crescer,

# Balanço da economia potiguar em 2017

## Síntese do Balanço Conjuntural

após seis anos corridos de estiagem. Por outro lado, ameaças a essa tendência factível podem vir de desdobramentos da crise fiscal do estado, com a repetição de episódios de atrasos nos pagamentos do funcionalismo; e da resistência dos juros do crédito a pessoas físicas e jurídicas em ceder, a despeito da significativa queda da Selic. Outro fator restritivo diz respeito ao calendário eleitoral de 2018, que deve paralisar ações do Executivo e decisões do Legislativo Nacional e nos estados a partir do segundo semestre.

### **A Confiança da Indústria**

A confiança do empresário industrial do Rio Grande do Norte manteve-se positiva na maior parte do ano, de acordo com o patamar do ICEI acima dos 50 pontos. Ressalte-se, porém, que a confiança permaneceu limitada às expectativas, às médias e grandes empresas (estabelecimentos com mais de 50 empregados) e ao agrupamento industrial extrativo e de transformação. Portanto, a situação presente, seja da economia estadual ou da nacional, ainda não transmite suficiente confiança à maioria dos empresários. Da mesma maneira, as indústrias de pequeno porte (com 10 a 49 empregados) e o setor da construção ainda estão pessimistas, embora o ICEI deste último tenha encostado na linha divisória de 50 pontos, no último trimestre do ano, e aí permanecido até janeiro de 2018. (Detalhes na seção correspondente).

### **Atividades dos setores Extrativo e de Transformação**

Apesar da evolução favorável da confiança empresarial, o nível da produção industrial ainda se encontra em processo de recuperação de perdas, segundo a avaliação dos empresários. Esta foi a tendência dos setores extrativo e de transformação ao longo do ano de 2017, de acordo com a Sondagem Industrial da FIERN. O indicador de nível de produção registrou crescimento em apenas quatro meses: março, maio, agosto e outubro, sempre em relação ao mês anterior. Ressalte-se, no entanto que, no último mês do ano, apesar do declínio, o nível de produção apresentou o patamar mais elevado para um

# Balanço da economia potiguar em 2017

## Síntese do Balanço Conjuntural

mês de dezembro desde 2012. Complementando-se a informação da Sondagem com a do consumo industrial de energia elétrica (da COSERN), constata-se que a variação acumulada de 2017 foi menos negativa do que a de 2016, porém o declínio foi superior ao de 2015. Detalhando-se o comportamento do consumo dos seis principais segmentos que respondem por 95% do consumo industrial no RN, tem-se que apenas têxteis e alimentos e bebidas registraram recuperação em relação aos níveis de 2015, e que os demais, a saber, petróleo e gás, extração de minerais não-metálicos, vestuário, fabricação de produtos minerais não-metálicos, além do agrupamento outras indústrias, continuam em retração. Por fim, os dados mostram ainda que o consumo industrial de energia na indústria potiguar de 2017 ainda se encontra 7% abaixo do nível de 2014, e que nenhum destes segmentos superou o nível registrado naquele ano. (Detalhes na seção correspondente).

Tendência semelhante ocorreu com a utilização da capacidade instalada - UCI, apurada na Sondagem Industrial, que em 2017 atingiu o menor patamar médio dos últimos quatro anos: 67%, contra uma média 68,5%, da série histórica de 2014 a 2017. A Sondagem também revelou que em 2017 a ociosidade era maior nas indústrias de menor porte. Ou seja, a UCI média das indústrias de pequeno porte correspondeu a 58%, contra 70% entre as médias e grandes. O gráfico que detalha esta informação mostra que em 2017 a distância entre os dois grupos de portes aumentou devido à acentuação do declínio da UCI das indústrias de pequeno porte. (Detalhes na seção correspondente).

No que diz respeito à situação financeira, é importante destacar que a insatisfação dos empresários industriais potiguares com as margens de lucro operacional e a situação financeira de suas empresas diminuiu ao longo de 2017. No entanto, as condições de acesso ao crédito não se alteraram nos últimos dois anos e até pioraram no último trimestre de 2017.

Apesar das dificuldades que a indústria potiguar ainda enfrenta para se recuperar, a intenção de investimento das indústrias extrativas e de transformação melhorou ao longo do ano, ficando abaixo apenas do patamar observado em 2014.

# Balanço da economia potiguar em 2017

## Síntese do Balanço Conjuntural

### **Atividade da Indústria da Construção**

Ao contrário da indústria de transformação, a construção civil potiguar ainda não dá mostras de recuperação, segundo a percepção dos empresários do setor, expressa na Sondagem Indústria da Construção, da FIERN. O comportamento da atividade foi marcado por fortes oscilações em 2017, intercalando quedas mais e menos acentuadas. Ou seja, em fevereiro, maio, julho e outubro, o indicador de nível de atividade superou todas as pontuações de 2015 e 2016 (embora sem alcançar os 50 pontos, que separam crescimento de queda), ao mesmo tempo em que nos meses de janeiro, junho e dezembro assinalou os patamares mais baixos de toda a série iniciada em 2014.

A utilização média da capacidade de operação - UCO da construção atingiu 40,9% em 2017, abaixo dos níveis médios de 2014 (60%), 2015 (48,8%) e 2016 (49%). Estes índices mostram que o nível de ociosidade do setor se acentuou ao longo do período considerado.

Ainda de acordo com a Sondagem, as condições financeiras do setor persistiram mais difíceis em 2017 do que em 2014, porém não tão ruins quanto as experimentadas em 2015 e 2016. Para completar o cenário de dificuldades da indústria da construção, a intenção de investimento, que chegou a melhorar em relação aos níveis assinalados em 2015 e 2016, em janeiro de 2018, caiu ao segundo pior nível da série iniciada em janeiro de 2014. (Detalhes na seção correspondente).

### **Comércio e Serviços**

Além da indústria da construção, a atividade de serviços também permaneceu em crise no Rio Grande do Norte, como de resto no Brasil. Sobre este aspecto, é importante ressaltar que a dinâmica dos serviços no estado tem uma maior dependência do nível do emprego do que nas regiões mais dinâmicas, onde apresentam uma vinculação mais direta com a indústria e a agropecuária. Dessa maneira, a reação do setor potiguar está a depender da retomada da ocupação formal e, por

# Balanço da economia potiguar em 2017

## Síntese do Balanço Conjuntural

consequente, da renda real, que deverá restituir a capacidade de consumo da população.

Por fim, a retomada mais consistente até aqui observada vem ocorrendo com o comércio, embora no caso potiguar, limitada ao varejo restrito (que não inclui veículos, motos e material de construção). A receita real do comércio (volume do comércio) fechou 2017 com variação positiva, ainda que em intensidade inferior à média nacional (1,6% contra 2,0%). Por outro lado, apesar de haver crescido nos últimos sete meses do ano, após uma sequência de 29 retrações, o varejo ampliado assinalou balanço anual negativo nas vendas (-1,5% ante 4,0% do nacional). (Detalhes na seção correspondente).

### **Comércio Exterior**

Quanto ao comércio exterior, não foi observada qualquer tendência excepcional indicativa de recuperação. A receita de exportações cresceu 7%, com o tradicional destaque dos melões. As compras externas, por sua vez, caíram 4%. Na realidade, em um cenário de recuperação econômica, seria de se esperar um incremento nas importações em decorrência das aquisições de máquinas, equipamentos, matérias-primas e insumos industriais. Mesmo assim, vale registrar o peso das células solares destinadas aos parques de geração de energia, em processo de instalação, com peso de 9,1% no valor dos desembarques e o crescimento de mais de 400% nas compras de algodão para a indústria têxtil. Em 2018, o câmbio deve atuar favoravelmente às exportações e pressionar o custo das compras externas, em decorrência da tendência de desvalorização do real ante o dólar. (Detalhes na seção correspondente).

### **O Emprego**

A parcial recuperação da economia propiciou uma reação positiva no nível geral do emprego nos últimos três trimestres do ano, após atingir, no primeiro, os piores índices da série iniciada em 2014. No entanto, essa tendência ocorreu via declínio dos vínculos com carteira assinada e aumento da informalidade,

# Balanço da economia potiguar em 2017

## Síntese do Balanço Conjuntural

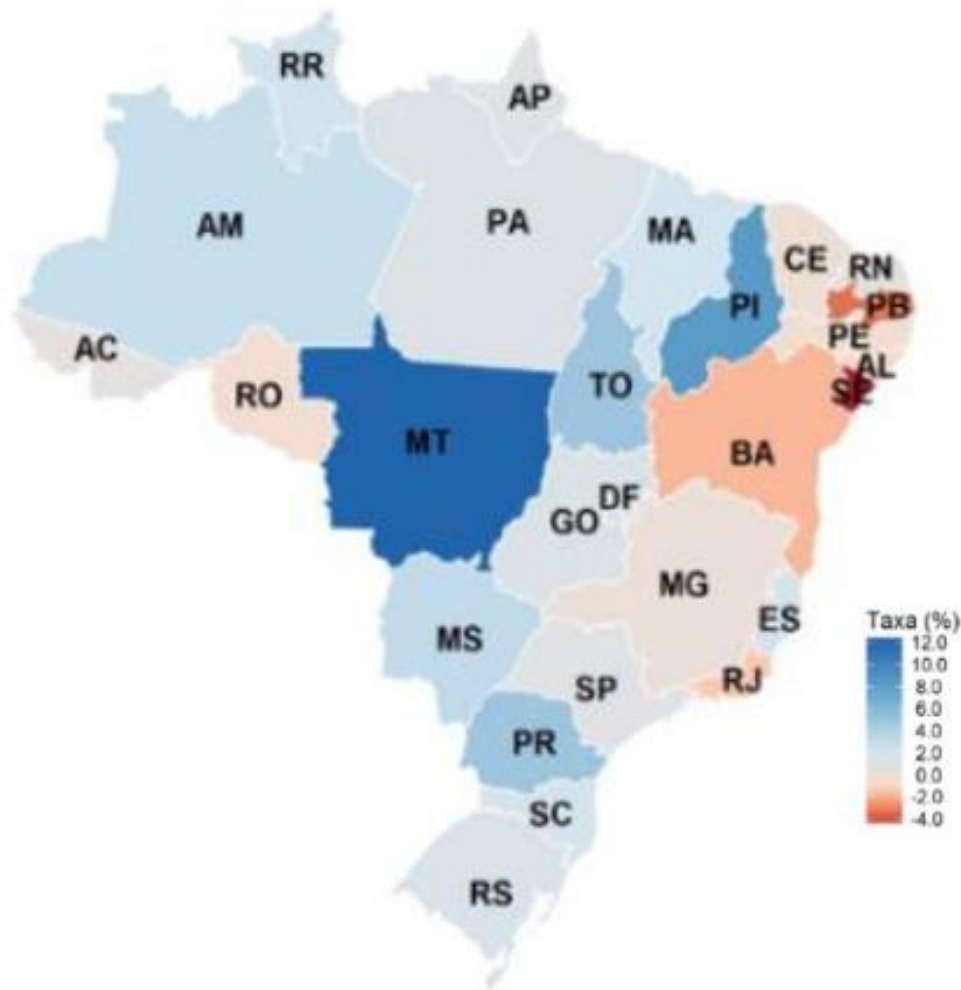
tendo como consequência uma queda real do rendimento do trabalho, de acordo com a PNAD Contínua, do IBGE. Ou seja, a taxa de desocupação no estado atingiu 16,3% no primeiro trimestre, recuando para 12,3% no quarto, ficando com uma média anual de 14,5%; o número de pessoas ocupadas cresceu 1,8% no último trimestre em comparação ao mesmo período do ano anterior. No entanto, em termos de média anual, a taxa de desocupação ainda é 0,3 pontos percentuais maior do que a de 2016 e o número de ocupados 0,5% menor. Independentemente da base de comparação e da tendência obtida - expansão ou diminuição da ocupação – a precarização nas formas de inserção da mão-de-obra no mercado de trabalho fica patente quando se constata o aumento concomitante do número de empregadores (com provável incremento dos informais), de assalariados sem carteira e de trabalhadores auxiliares sem remuneração direta. Esse movimento de deterioração do status ocupacional deve explicar, em grande parte, por que o rendimento médio real habitual do trabalhador potiguar caiu, tanto no último trimestre de 2017 contra igual período do ano anterior (-8,8%), como em termos de média anual (-0,13%), apesar do recuo da inflação.

Voltando ao emprego com carteira assinada, os dados do CAGED (Ministério do Trabalho e Emprego) mostram que, do balanço entre as admissões menos os desligamentos, somente a indústria (incluindo construção civil) apresentou saldo negativo em 2017, isto é, corte líquido de 3.668 vagas, ante uma geração de 1.934 nos demais setores em conjunto. Apesar de desfavorável, o quadro industrial sinaliza uma moderação significativa quando comparado aos saldos de vínculos formais de 2016 e 2015 (-13.402 e -11.315 vagas, respectivamente), segundo se deduz da RAIS/MTE. Considerando o elevado nível de ociosidade da indústria potiguar, supõe-se que o movimento de contratações do setor deve continuar em ritmo lento em 2018. (Detalhes na seção correspondente).

Em síntese, fatores econômicos e políticos devem influenciar o comportamento da economia nacional e potiguar em 2018. A evolução combinada dos vários elementos já mencionados anteriormente vai-se refletir no nível de confiança de cada agente econômico e definir o papel de cada um na trajetória da recuperação potiguar em 2018.

# Taxa de Crescimento do PIB em 2017

## Projeções 4E Consultoria



O PIB nacional cresceu 1,0% em 2017

A região Nordeste foi a única a apresentar retração no ano (-0,6%)

O Rio Grande do Norte cresceu em torno de 0,5%

# Brasil, Nordeste e Rio Grande do Norte – Variações Reais do PIB – 2015, 2016 e 2017

	2015	2016	2017
BR	-3,5%	-3,5%	1,0%
NE	-3,4%	-6,1%*	-0,6%*
RN	-2,0%	-5,1%*	0,5%*

Fonte: IBGE: Contas Regionais 2015 e PIB do 4º Trimestre de 2016 e 4º Trimestre de 2018.

\* 4E Consultoria: Projeções 2016 e 2017

# Previsões de Crescimento do PIB para 2018

## Banco Santander

### O Mapa da Recuperação Econômica



O PIB nacional deve crescer 3,2% em 2018

A região Nordeste crescerá abaixo da média do Brasil

O Rio Grande do Norte (crescimento entre 1,5% e 3%) terá influência positiva do mercado de trabalho e do comércio varejista

# Índice de Confiança do Empresário Industrial - ICEI

Rio Grande do Norte

# RN - Índice de Confiança do Empresário Industrial ICEI\*

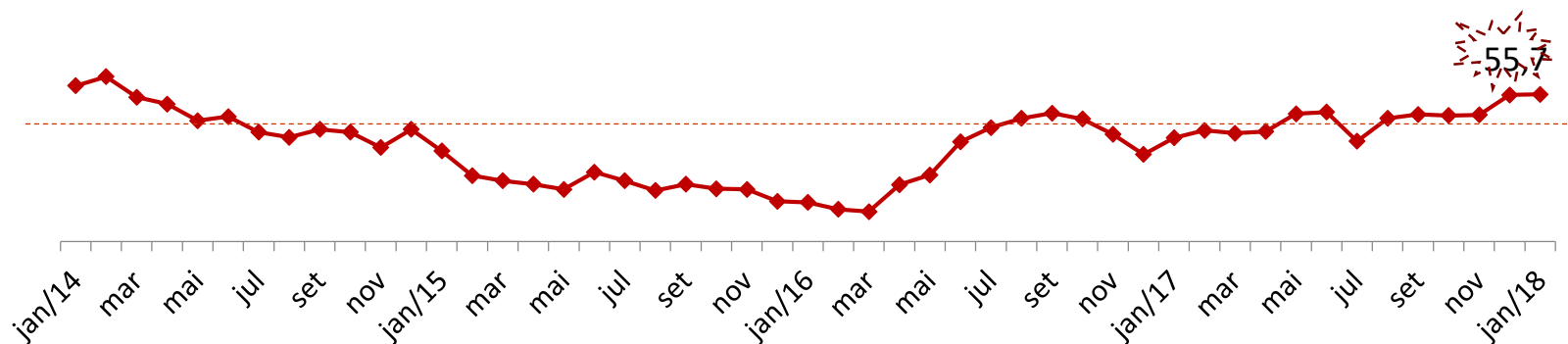
## Indústria Geral - Janeiro 2018

### **Indústria potiguar inicia o ano com confiança em alta**

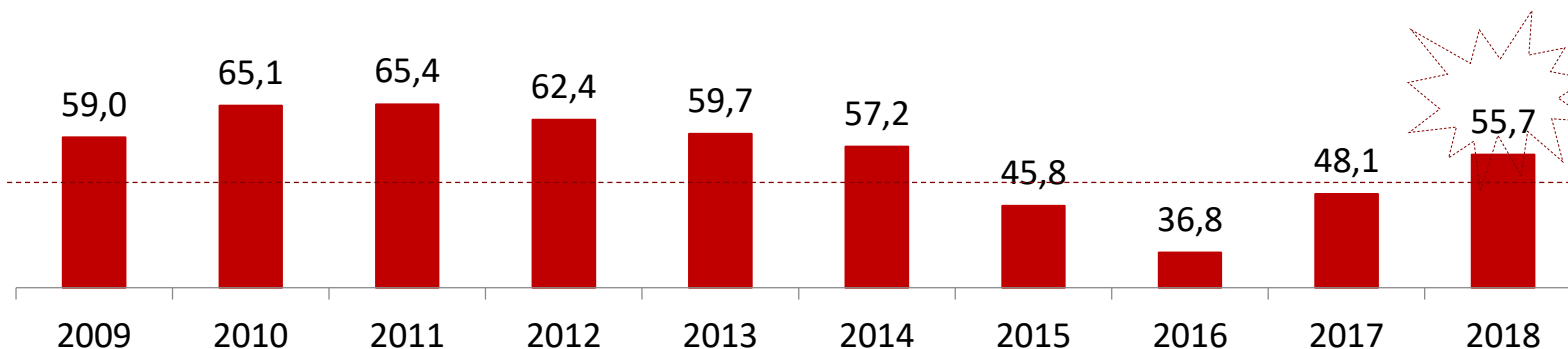
- ✓ O Índice de Confiança do Empresário Industrial potiguar – ICEI, calculado pela FIERN, registrou a marca de 55,7 pontos em janeiro de 2018, sinalizando que o setor começou o ano com a confiança em alta. Trata-se da maior pontuação para um mês de janeiro, desde 2014, quando o ICEI atingiu 57,2 pontos. Contudo, ainda são as expectativas em relação aos próximos seis meses que têm influenciado favoravelmente a confiança da indústria (pontuação acima de 50 pontos), visto que as condições atuais (abaixo de 50 pontos) ainda suscitam pessimismo.
- ✓ No que diz respeito ao setor industrial, a confiança se mostra mais consistente no agrupamento Extrativo e de Transformação (ICEI em 59,0 pontos), enquanto os empresários da indústria da Construção manifestaram moderada confiança (50,6 pontos). (Gráficos correspondentes no slide seguinte).
- ✓ Quanto ao porte empresarial, a confiança se revela mais consistente entre as Médias e Grandes empresas (de 50 ou mais empregados), com ICEI em 57,9 pontos, embora as de pequeno porte (entre 10 e 49 empregados) venham reduzindo a falta de confiança continuamente, desde outubro, e o ICEI correspondente (49,0 pontos) esteja bem próxima da linha divisória de cinquenta pontos que separa confiança de falta de confiança.
- ✓ O ICEI nacional, calculado pela CNI, atingiu a marca dos 59,0 pontos em janeiro, o sexto crescimento consecutivo, atingindo a maior marca desde abril de 2011, quando o indicador registrou 59,5 pontos. Todos os portes e grupamentos industriais do conjunto do país assinalaram ICEI acima de 50 pontos.

# RN - Índice de Confiança do Empresário Industrial ICEI\* - Indústria Geral

## ICEI série mensal – janeiro de 2014 a janeiro de 2018



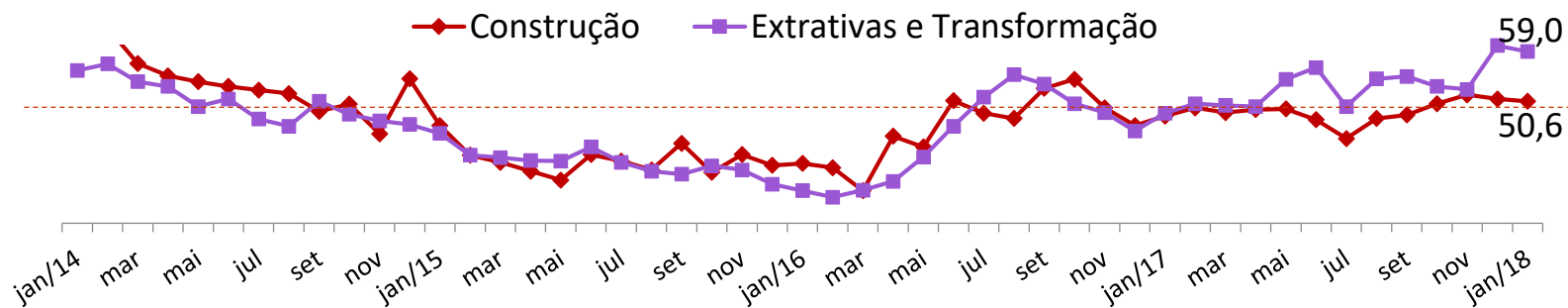
## ICEI série janeiro de cada ano – 2009 a 2018



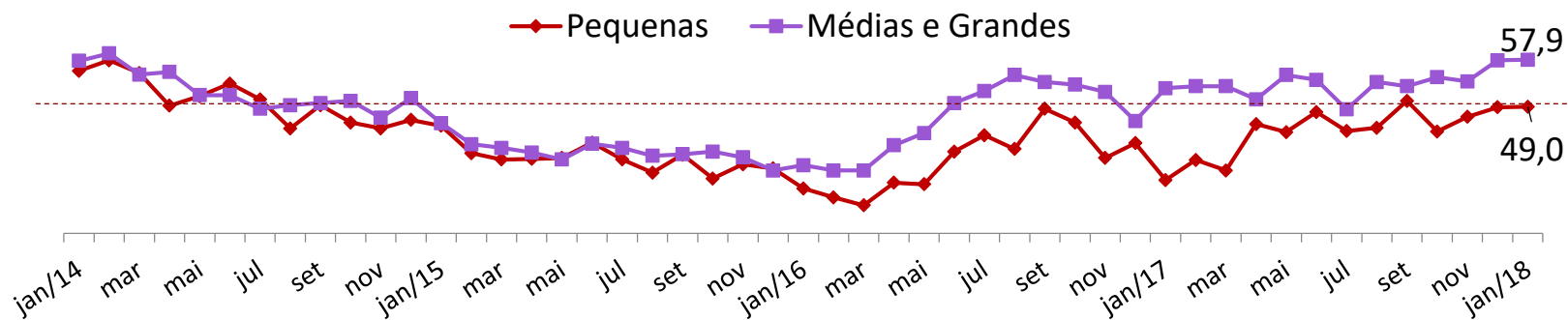
\* Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 indicam empresários confiantes. Abaixo de 50 indicam falta de confiança.

# RN - Índice de Confiança do Empresário Industrial ICEI\* - Detalhes

## ICEI série mensal – janeiro de 2014 a janeiro de 2018 – Por setor



## ICEI série janeiro de cada ano – janeiro de 2014 a janeiro de 2018 – Por porte



\* Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 indicam empresários confiantes. Abaixo de 50 indicam falta de confiança.

# Sondagem Industrial Extrativas e Transformação

# RN – Sondagem Industrial – Extrativas e de Transformação

## Nível de Produção - em dezembro de 2017

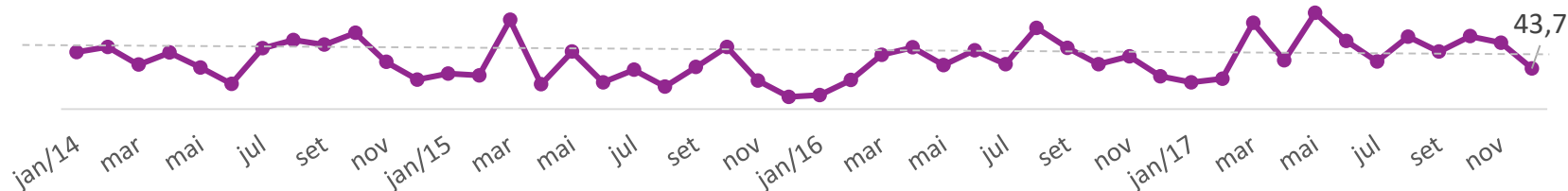
### Indústrias Extrativas e de Transformação do RN encerram o ano com retração

- ✓ A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, sinaliza queda mais intensa no nível de produção industrial potiguar em dezembro de 2017, contrapondo-se à moderação observada no mês anterior. O indicador de evolução da produção recuou 11,18% passando de 49,2 para 43,7 pontos nos últimos dois meses do ano. Ressalte-se, contudo, que o indicador de produção do conjunto da indústria atingiu o maior valor para um mês de dezembro desde 2012, quando o índice alcançou 48,0 pontos. Em relação a dezembro de 2016, o indicador geral de evolução da produção cresceu 4,05% (42,0 pontos).
- ✓ O comportamento da produção industrial é semelhante quando tomamos por base o porte da empresa analisada. Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias registraram queda na produção na passagem de novembro para dezembro, porém com queda mais acentuada entre as de maior porte. Ou seja, o indicador correspondente das pequenas empresas recuou 2,67%, de 50,0 para 48,7 pontos, enquanto o das médias e grandes caiu 14,11%, de 48,9 para 42,0 pontos.
- ✓ A Sondagem referente ao conjunto do Brasil, elaborada pela CNI, mostra tendência convergente com a potiguar. Ou seja, a produção industrial recuou 16,04%, de 50,5 para 42,4 pontos entre novembro e dezembro, observando o padrão sazonal comum para o período.

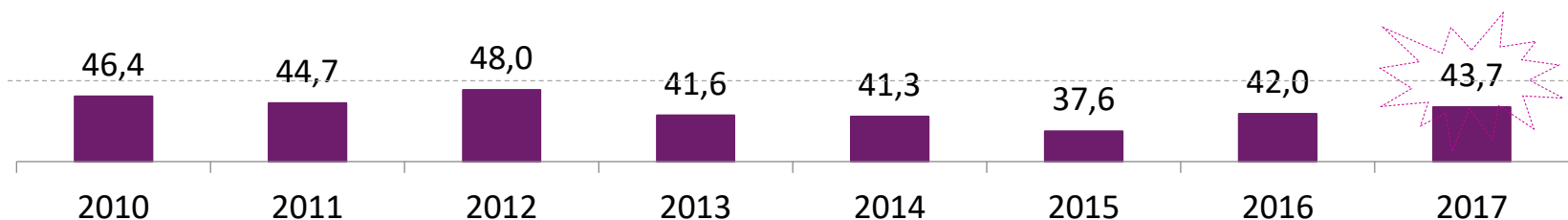
# RN - Sondagem Indústrias Extrativas e de Transformação

## Evolução da Produção\*

### Evolução Mensal do Nível de Produção – 2014 a 2017



### Evolução do Nível de Produção – Série dezembro de cada ano - 2010 a 2017

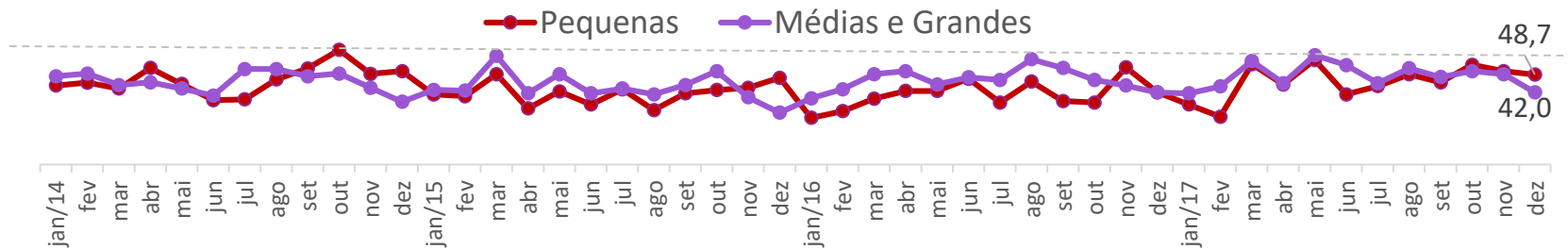


\* Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 indicam crescimento. Abaixo de 50 indicam retração.

# RN - Sondagem Indústrias Extrativas e de Transformação

## Evolução da Produção\*

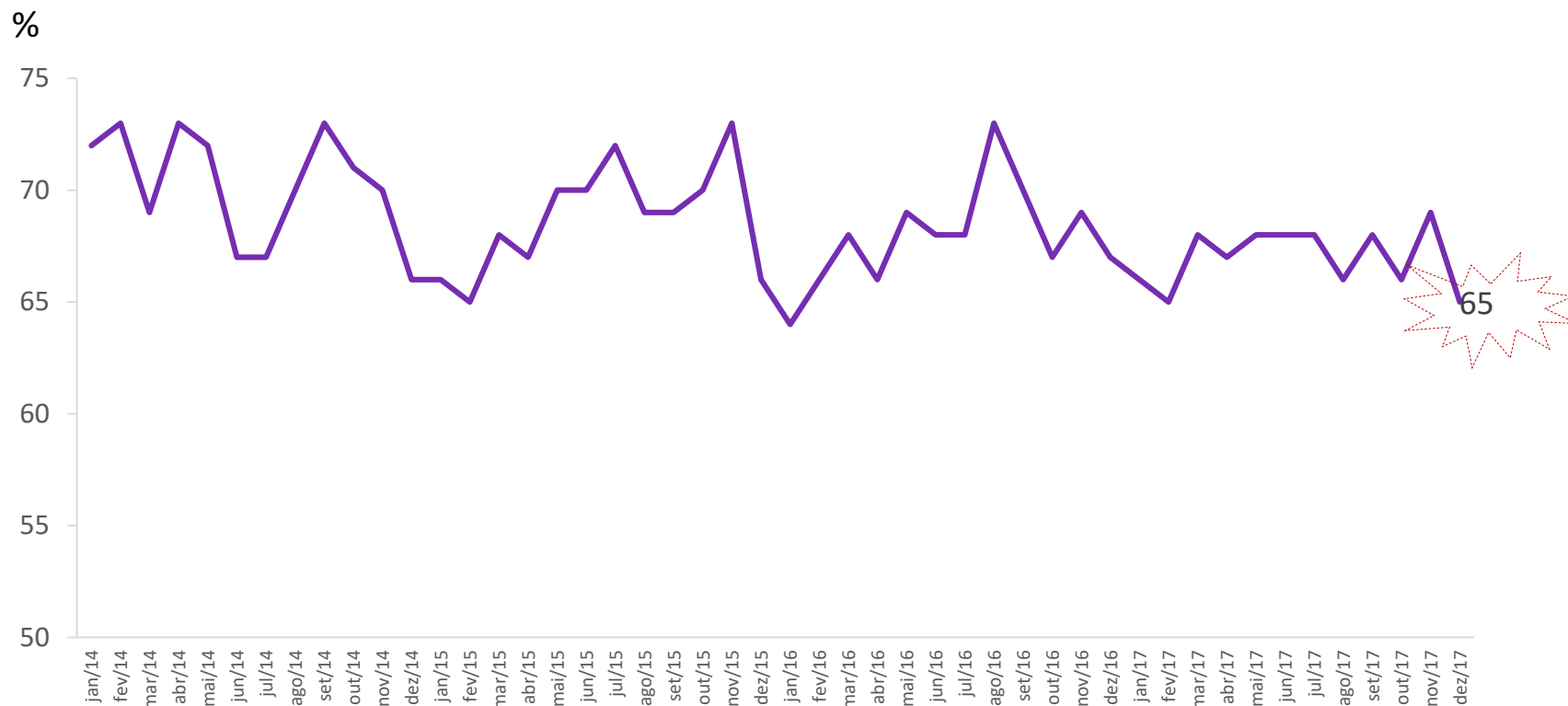
### Evolução Mensal do Nível de Produção – 2014 a 2017 – Por porte



\* Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 indicam crescimento. Abaixo de 50 indicam retração.

# Sondagem Extrativas e de Transformação

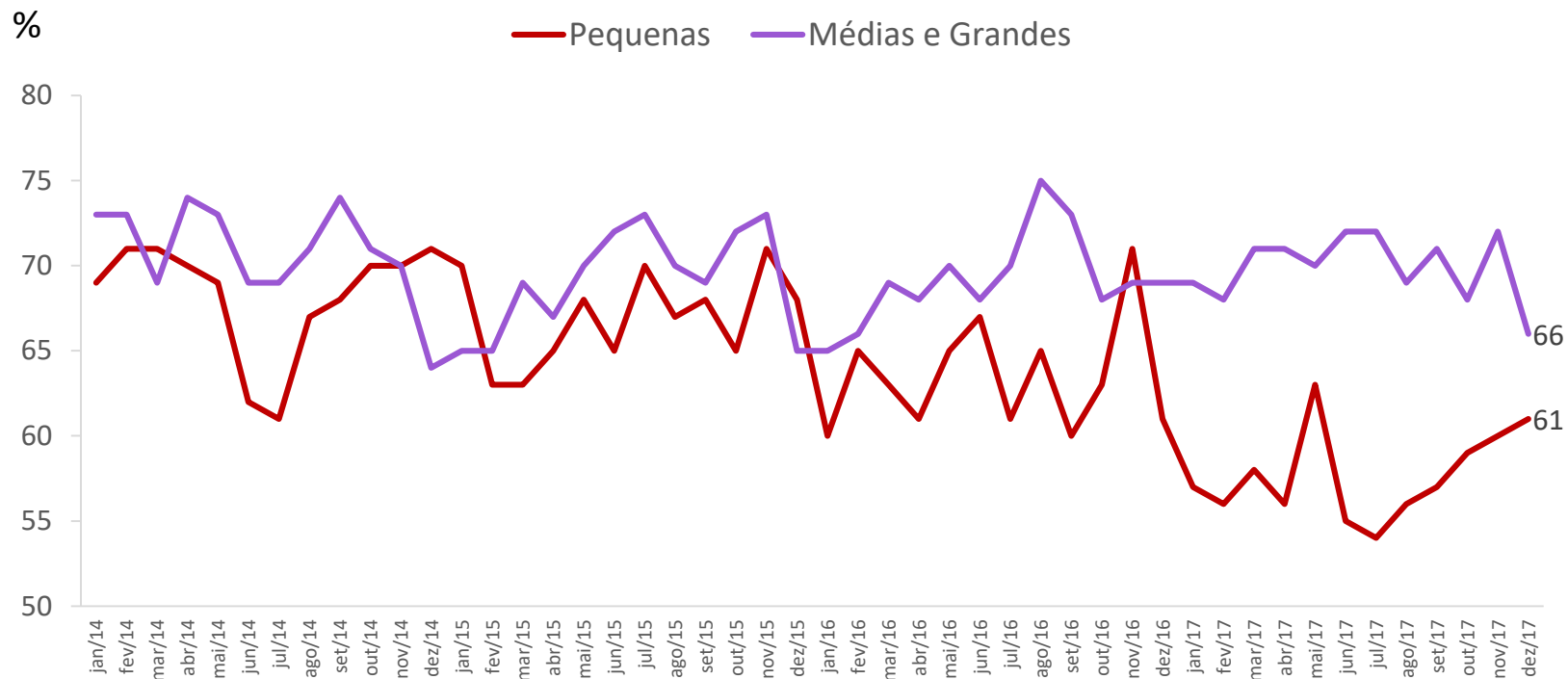
## Utilização da Capacidade Instalada – UCI (em %) – Média Geral



- ✓ A utilização média da capacidade instalada (UCI) da indústria recuou de 69% para 65% entre novembro e dezembro de 2017, voltando ao nível de fevereiro, até então o menor do ano; trata-se também da segunda menor UCI da série histórica iniciada em janeiro de 2014, acima apenas da registrada em janeiro de 2016 (64%). Nos anos de 2014 a 2017, a UCI média da indústria potiguar atingiu os seguintes níveis: 70%, 69%, 68% e 67%.

# Sondagem Extrativas e de Transformação

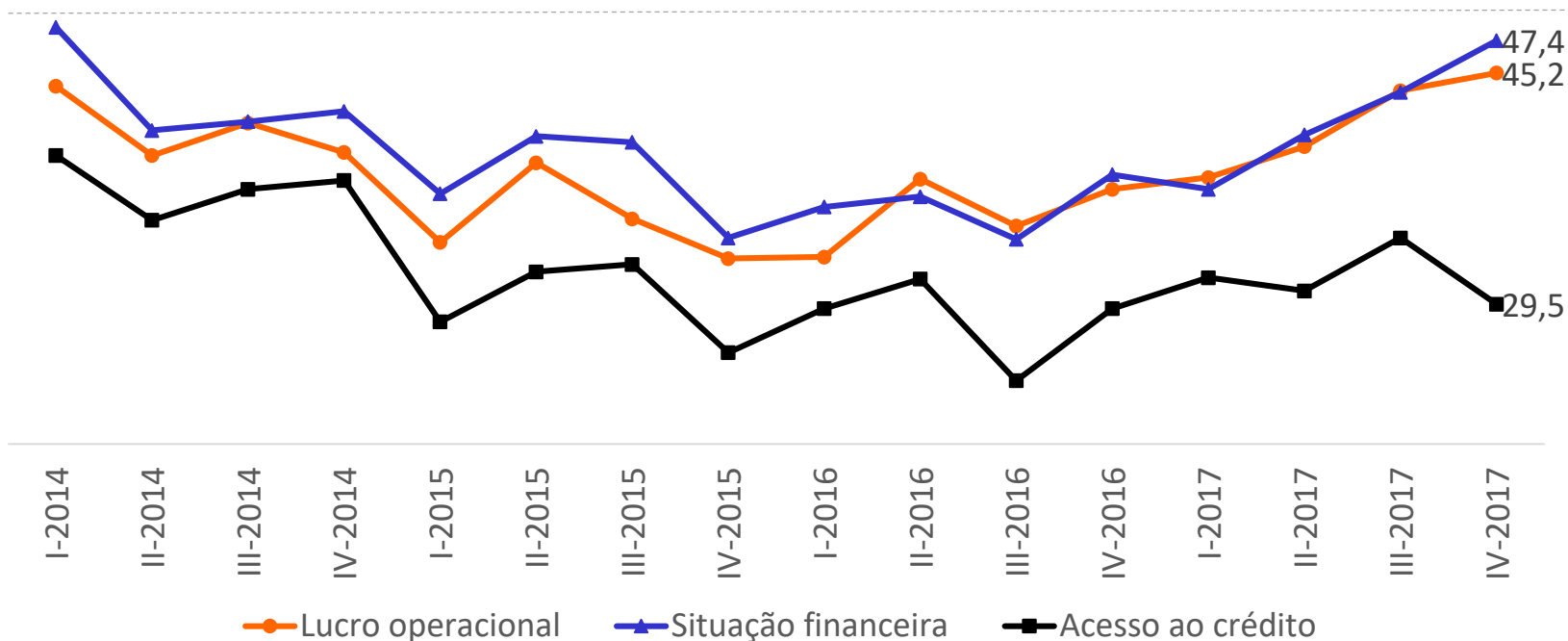
## Utilização da Capacidade Instalada – UCI (em %) – Por porte



- ✓ Entre os portes empresariais, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) apresentou tendências distintas no final do ano. Enquanto o indicador das Médias e Grandes indústrias recuou de 72% para 66% entre novembro e dezembro, a das pequenas avançou de 60% para 61%. Contudo, é importante registrar que a UCI das indústrias de menor porte caminha abaixo da das Médias e Grandes, se se toma por referência a série histórica iniciada em janeiro de 2014; a distância aumentou a partir de dezembro de 2016, até a UCI das Pequenas atingir o piso da série (54%), voltando a crescer até os 61% de dezembro de 2017. Em termos médios, a UCI das médias e grandes indústrias correspondeu a 70% em 2017, enquanto a das pequenas ficou em 58%.

# Sondagem Extrativas e de Transformação

## Evolução das Condições Financeiras \*



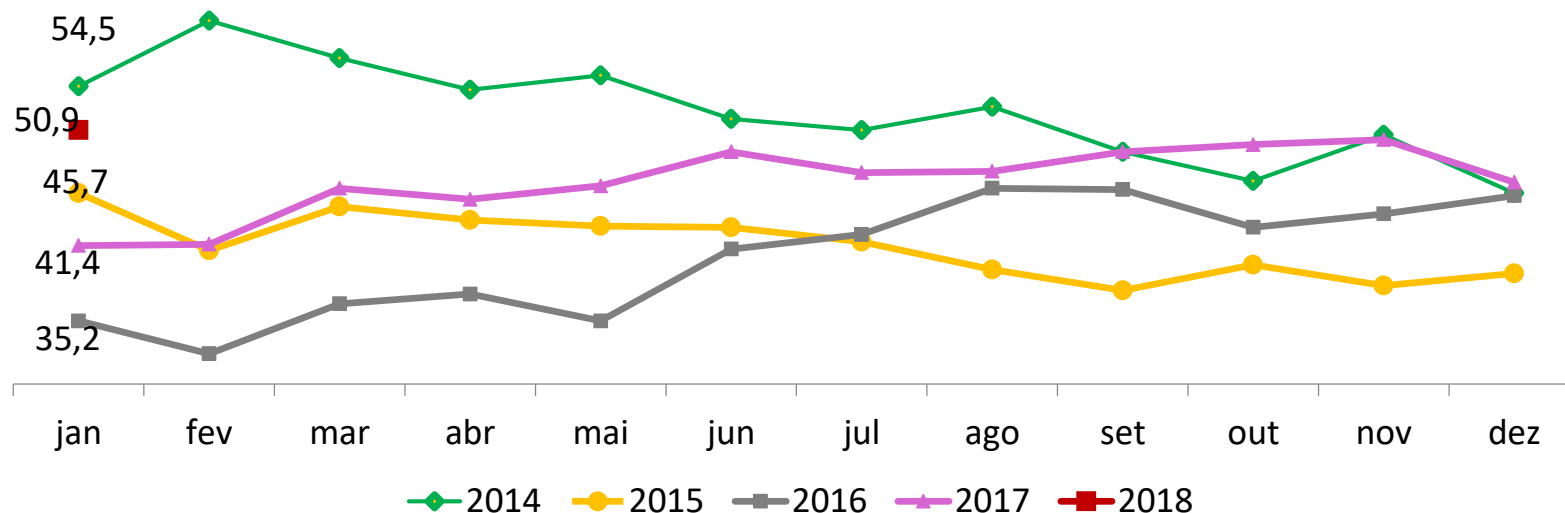
No último trimestre de 2017, os empresários da indústria potiguar mostraram-se menos insatisfeitos com a situação financeira e a margem de lucro operacional de suas empresas, tendência que começou a evoluir desde o terceiro trimestre de 2016. Por outro lado, as condições de acesso ao crédito, consideradas as mais difíceis desde 2015, se agravaram no final do ano.

\*Indicadores variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam satisfação com o lucro operacional e a situação financeira ou facilidade no acesso ao crédito

# Sondagem Extrativas e de Transformação

## Intenção de Investimento nos próximos seis meses\*

### - Janeiro de 2017



✓ Em janeiro de 2018, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação potiguar alcançou 50,9 pontos, 4,3 pontos acima do nível registrado em dezembro (46,6 pontos). Note-se que temos o segundo maior índice de intenção de investimentos para um mês de janeiro, desde 2014, quando o índice atingiu 54,5 pontos.

\* O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão da indústria a investir

# Sondagem Indústria da Construção

# RN - Sondagem Indústria da Construção

## Nível de Atividade – Em dezembro de 2017

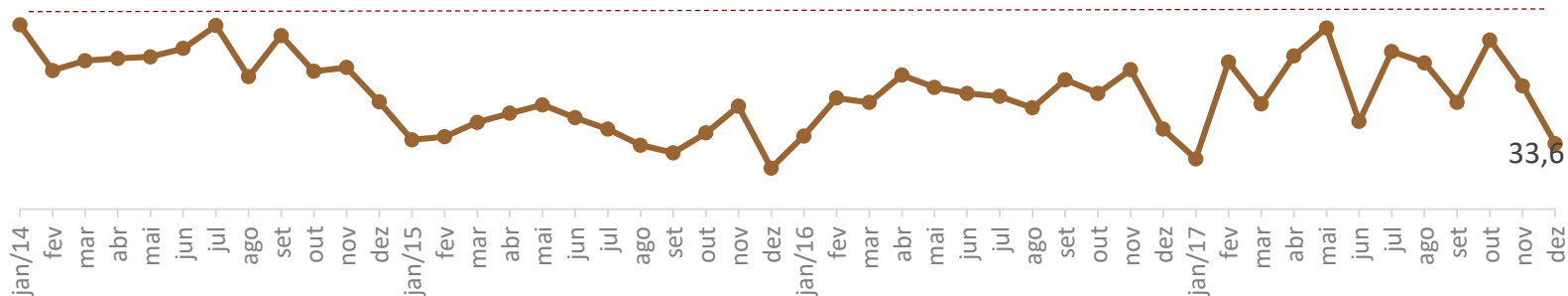
### Atividade da construção potiguar acentua queda no final do ano

- ✓ A Sondagem da Construção potiguar mostra que o nível de atividade do setor voltou a cair com intensidade nos últimos dois meses de 2017, após uma moderação em outubro. Entre novembro e dezembro, o indicador do nível de atividade recuou 18,45%, passando de 41,2 para 33,6 pontos. Na comparação com dezembro de 2016, o indicador caiu 5,35% (35,5 pontos).
- ✓ O nível de atividade da construção potiguar foi marcado por fortes oscilações durante o ano de 2017, intercalando quedas mais e menos acentuadas. De acordo com a percepção dos empresários, captada pela Sondagem, a construção registrou crescimento pela última vez em setembro de 2013. Tomando-se por base a série histórica do indicador de nível de atividade iniciada em janeiro de 2014, constata-se que, em média, o desempenho do setor em 2017 foi superior apenas ao observado em 2015 (pior período da série), mas, ainda assim, longe do patamar verificado ao longo de 2014, quando os recuos na atividade foram os mais moderadas dos últimos quatro anos.
- ✓ Quanto à indústria nacional, a tendência do último mês de 2017 convergiu a potiguar, embora o recuo tenha sido mais suave. O indicador de atividade do conjunto do país caiu 4,06% (de 46,8 para 44,9 pontos).

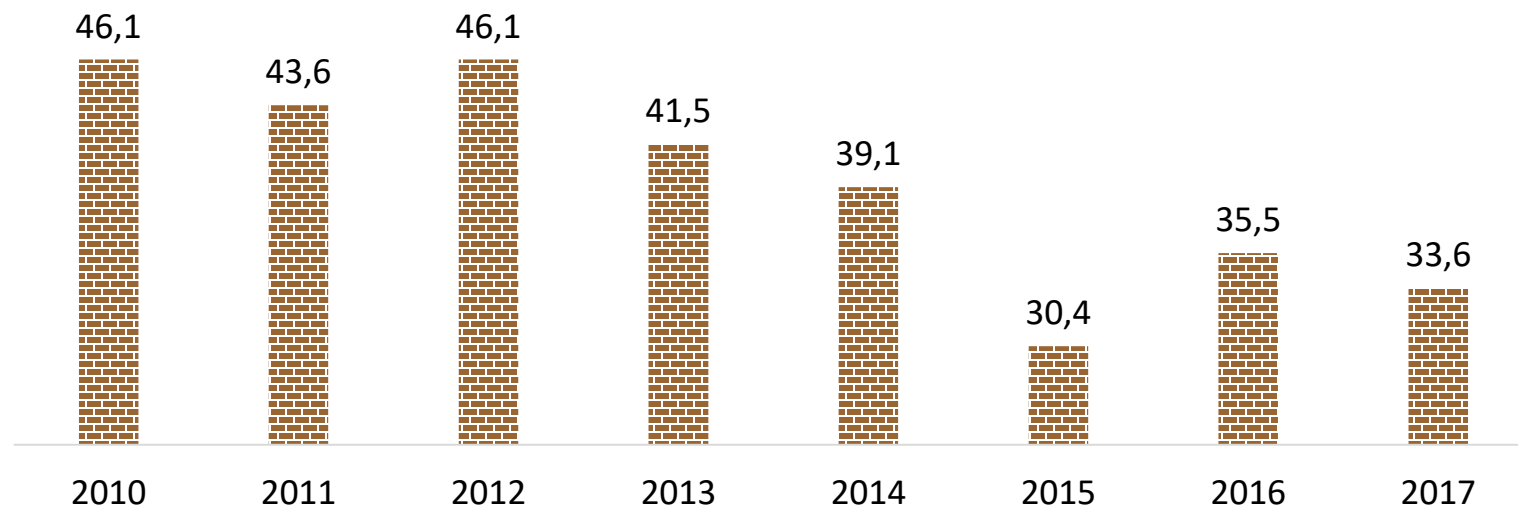
\* Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 indicam crescimento. Abaixo de 50 indicam retração.

# RN - Sondagem Indústria da Construção

## Evolução do Nível de Atividade \* – Dezembro de 2017



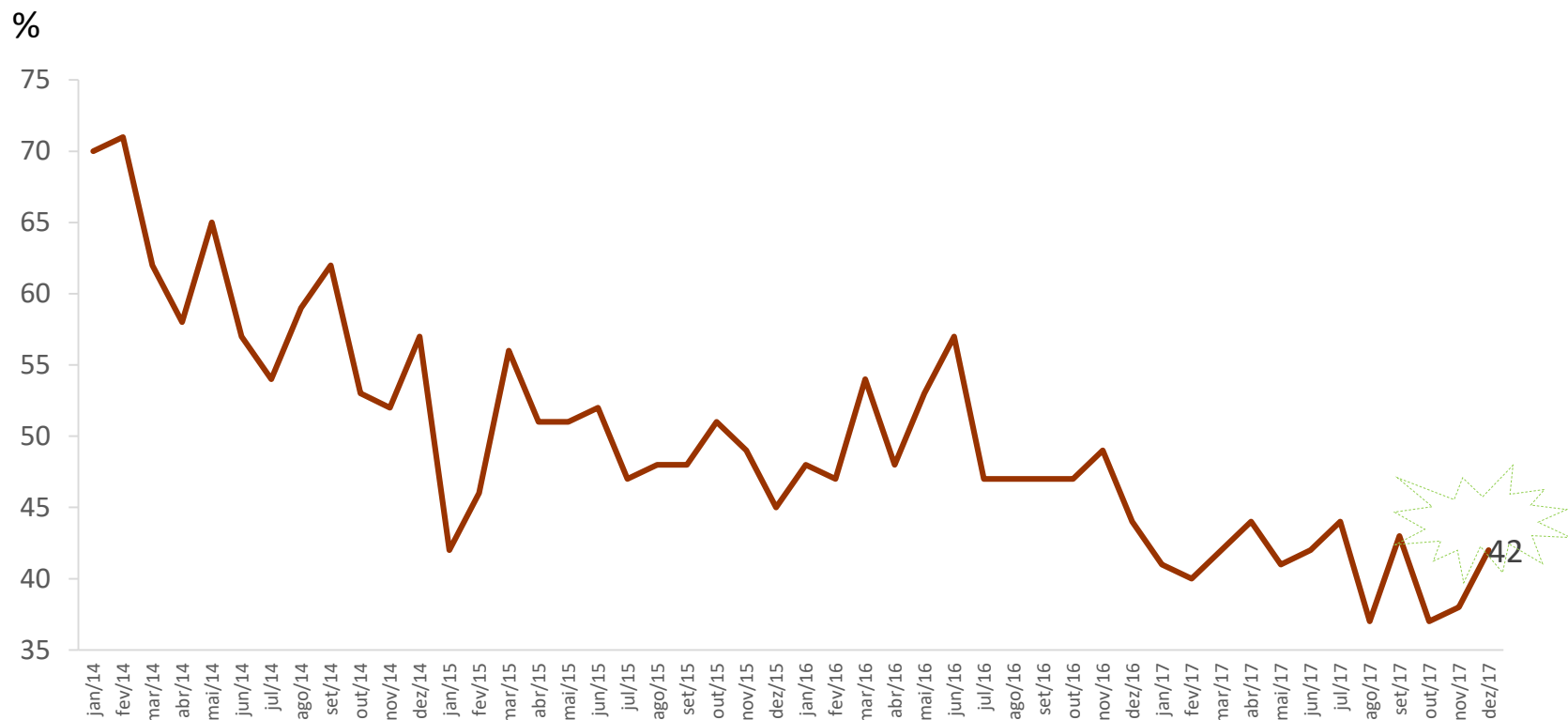
## Evolução do Nível de Atividade – Série dezembro de cada ano – 2010 a 2017



\* Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 indicam empresários confiantes. Abaixo de 50 indicam falta de confiança.

# Sondagem Indústria da Construção

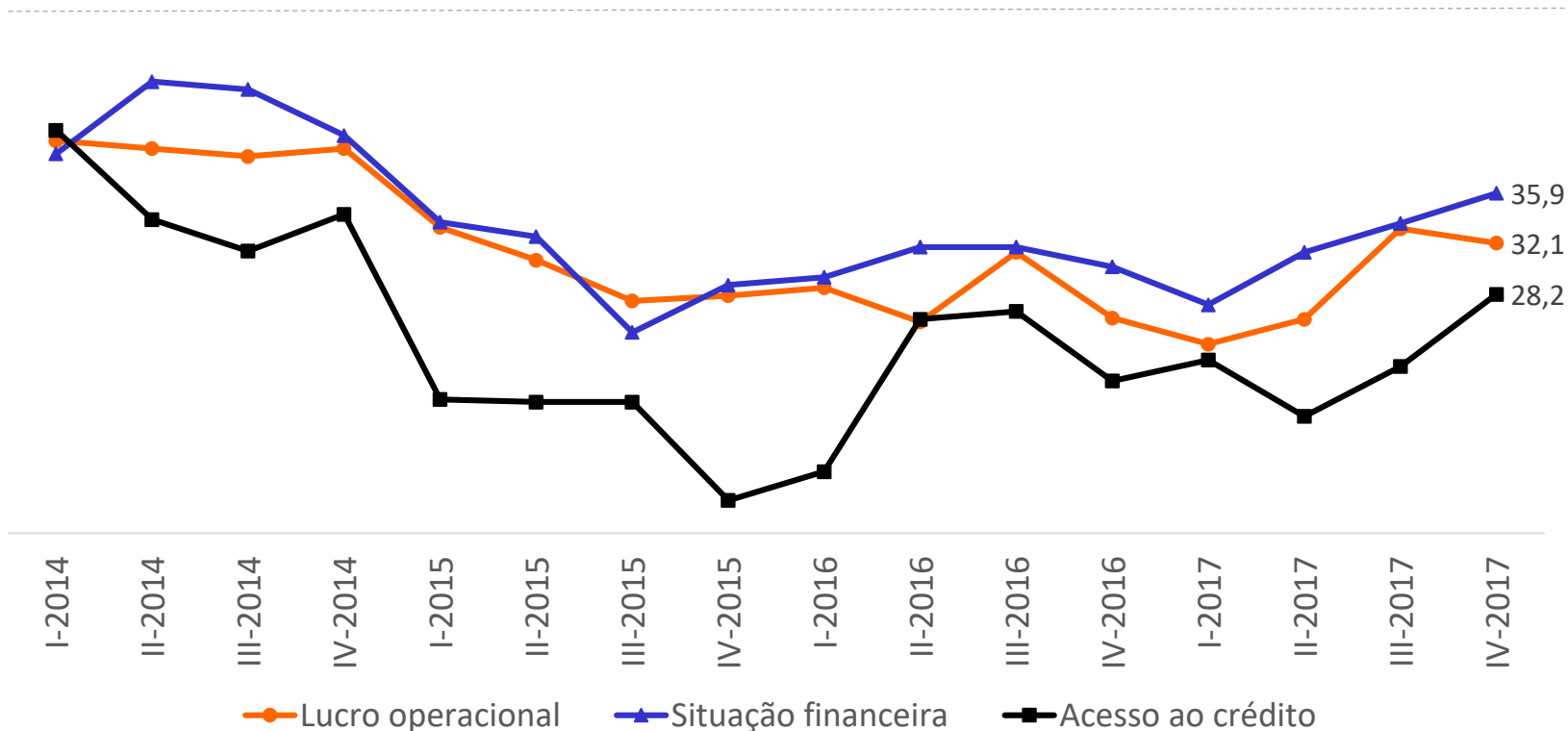
## Utilização da Capacidade de Operação – UCO (em %) – Média Geral



- ✓ A construção potiguar terminou o ano com o indicador de Utilização de Capacidade de Operação – UCO em 42%. Na percepção dos empresários do setor, levando-se em conta a série histórica iniciada em janeiro de 2014, o ano de 2017 assinalou as UCOs mais baixas do período, cuja média dos 48 meses correspondeu a 50%, assim distribuídos: 60% em 2014, 48,8% em 2015, 49% em 2016 e 40,9% em 2017. Em contrapartida, a construção nacional encerrou 2017 com a UCO em 60%.

# Sondagem Indústria da Construção

## Evolução das Condições Financeiras \*

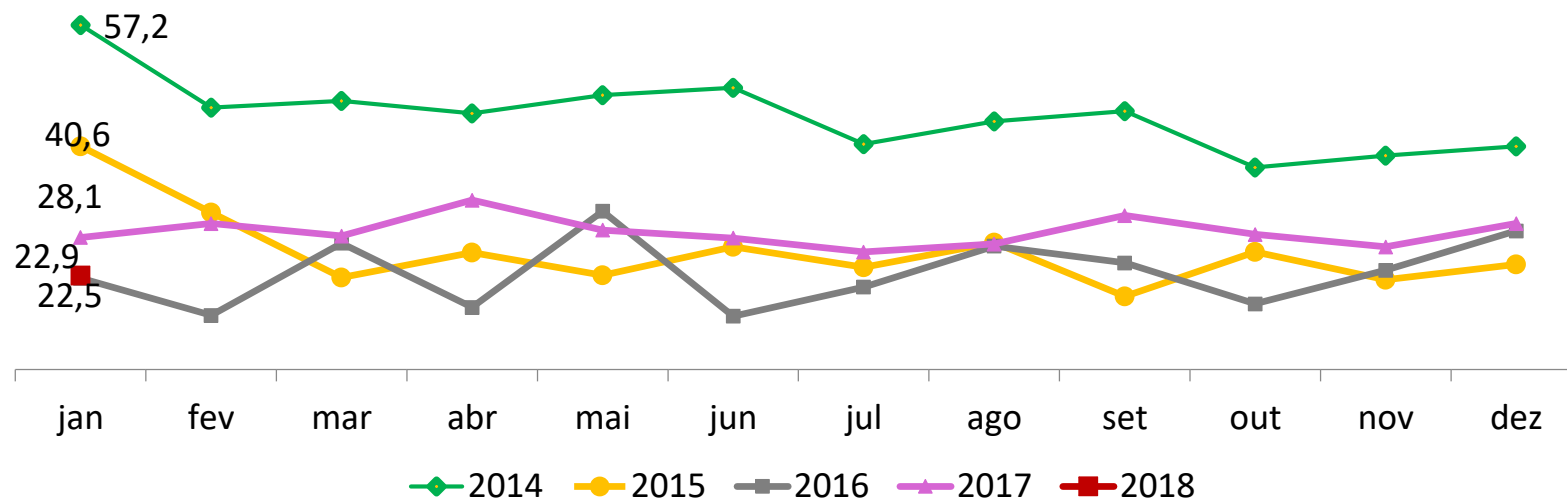


Quanto aos indicadores avaliados trimestralmente, no período outubro-dezembro de 2017, os empresários mostraram-se menos insatisfeitos com a situação financeira de suas empresas, tendência observada desde o primeiro trimestre do ano. A margem de lucro operacional seguiu trajetória semelhante até o terceiro trimestre, mas se deteriorou no quarto. O indicador de facilidade acesso ao crédito, por sua vez, continuou com a pior avaliação dos empresários desde 2014, ainda que tenha melhorado entre o segundo e o quarto trimestre do último ano.

\* O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão da indústria a investir

# Sondagem Indústria da Construção

## Intenção de Investimento na Indústrias da Construção nos próximos seis meses\* - Janeiro de 2017



✓ Entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018, o índice que mede a intenção de investimento da indústria da construção potiguar recuou de 30,0 para 22,9 pontos (-23,7%). Note-se, no entanto, que ao longo de 2017, os índices de intenção de investimento foram, em média, superiores aos dos anos 2015 e 2016, mas ainda distante da média de 2014.

\* O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão da indústria a investir

# RN - Principais Problemas da Indústria Potiguar no IV Trimestre de 2017 (Em %)

## Indústrias Extrativas e de Transformação Indústria da Construção

### Elevada carga tributária é o principal problema da indústria

- ✓ No último trimestre de 2017, a Elevada carga tributária foi mencionada pelos empresários consultados como o principal problema, tanto nas indústrias Extrativas e de Transformação (50%) como na da Construção (52%).
- ✓ Dentre os quatro principais problemas assinalados pelos empresários dos dois agrupamentos industriais, a Falta de capital de giro foi também mencionada por ambos, mas em proporções distintas: 21% nas Extrativas e de Transformação (4º lugar) e 48% na Construção (2º lugar).
- ✓ Outras dificuldades destacadas pelos empresários das indústria Extrativas e de Transformação dizem respeito à Competição desleal, com 31% de citações (2º lugar) e Dificuldades na logística de transporte, com 24% (3º lugar). Na Indústria da Construção, a Inadimplência dos clientes, com 30% e as Taxas de juros elevadas, 22%, foram citadas em 3º e 4º lugares, respectivamente.

\* Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 indicam crescimento. Abaixo de 50 indicam retração.

# Principais Problemas da Indústria Potiguar \*

## Trimestre outubro-dezembro - 2017

### Extrativas e de Transformação



Fonte: FIERN – Sondagem Industrial – dezembro  
\*Mais de uma questão podia ser assinalada

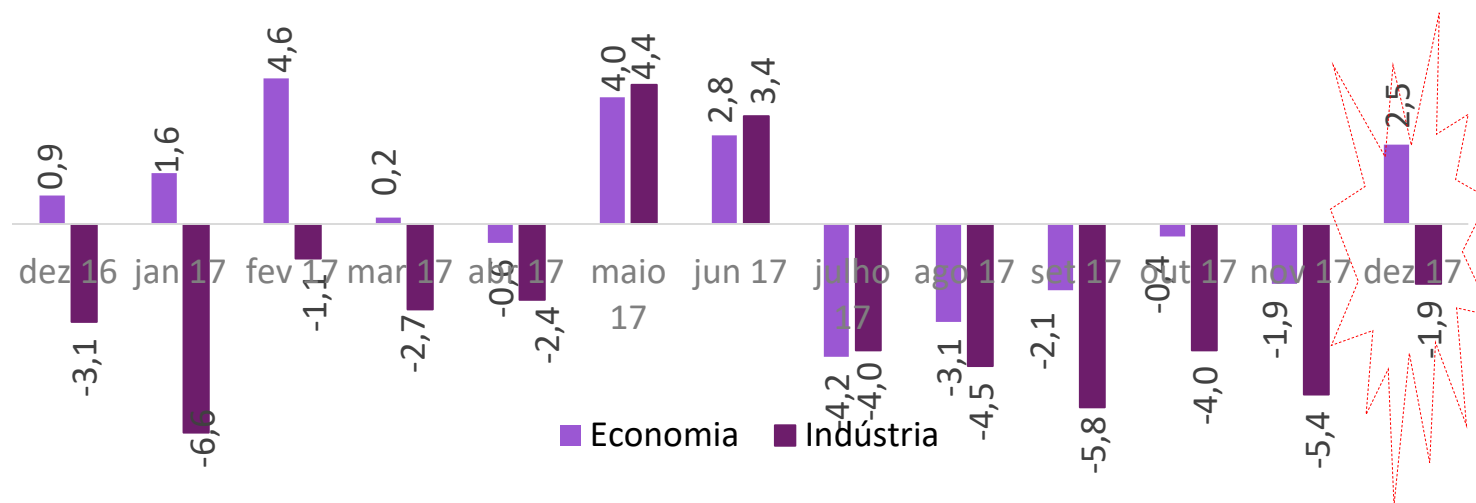
### Indústria da Construção



Fonte: FIERN – Sondagem Indústria da Construção – dezembro  
\* Mais de uma questão podia ser assinalada

## Consumo de Energia – Rio Grande do Norte Conj. da Economia e Indústria \*

Varição (Em %) → Ante igual mês do ano anterior - até dezembro de 2017



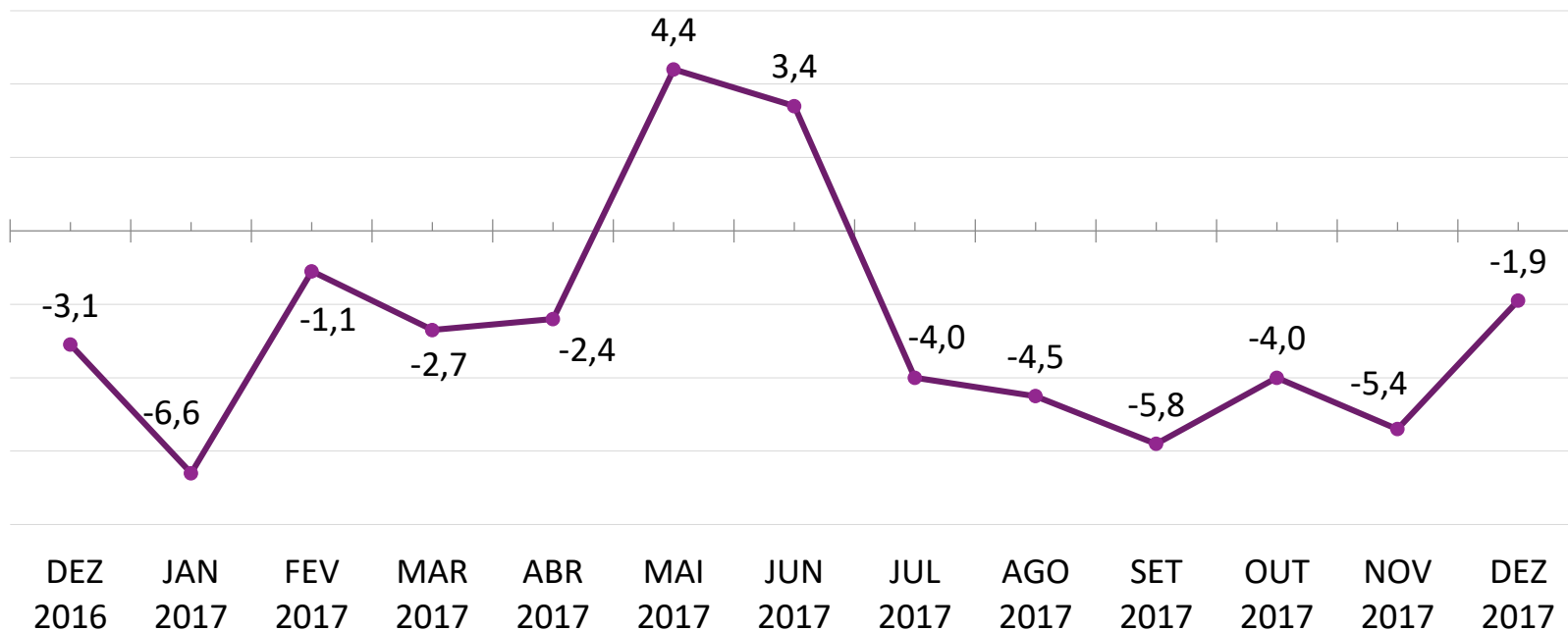
O consumo de energia pelo conjunto da atividade econômica no Rio Grande do Norte cresceu em dezembro (2,5%) ante igual período do ano anterior, após cinco meses consecutivos em retração. Em contrapartida, o consumo industrial caiu no período (-1,9%).

No ano de 2017, o consumo industrial cresceu apenas em maio e junho, em virtude do aumento da produção na indústria cimenteira, com o intuito de atender demanda pontual na instalação de parques eólicos.

Fonte: Cosern.

\* A partir de outubro de 2017, a Cosern passou a classificar o consumo da Construção civil em comercial

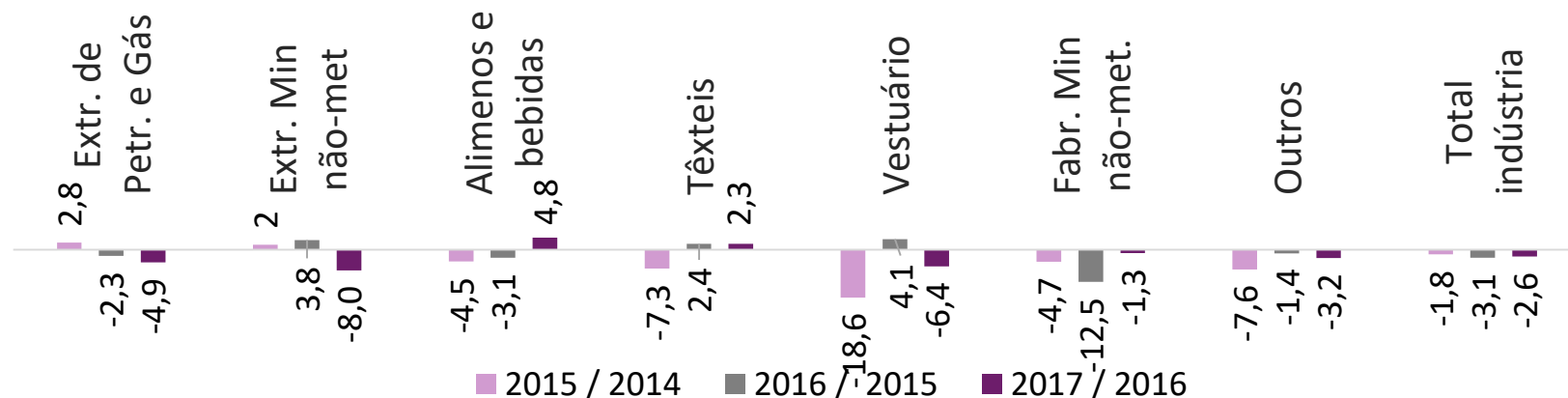
## RN - Variação no consumo industrial\* de energia elétrica Rel. mês / mês do ano anterior - 2016 - 2017 (Em %)



\* Exceto Construção Civil. Fonte: Cosern. Elaboração, FIERN

# Consumo Industrial de Energia Elétrica\*

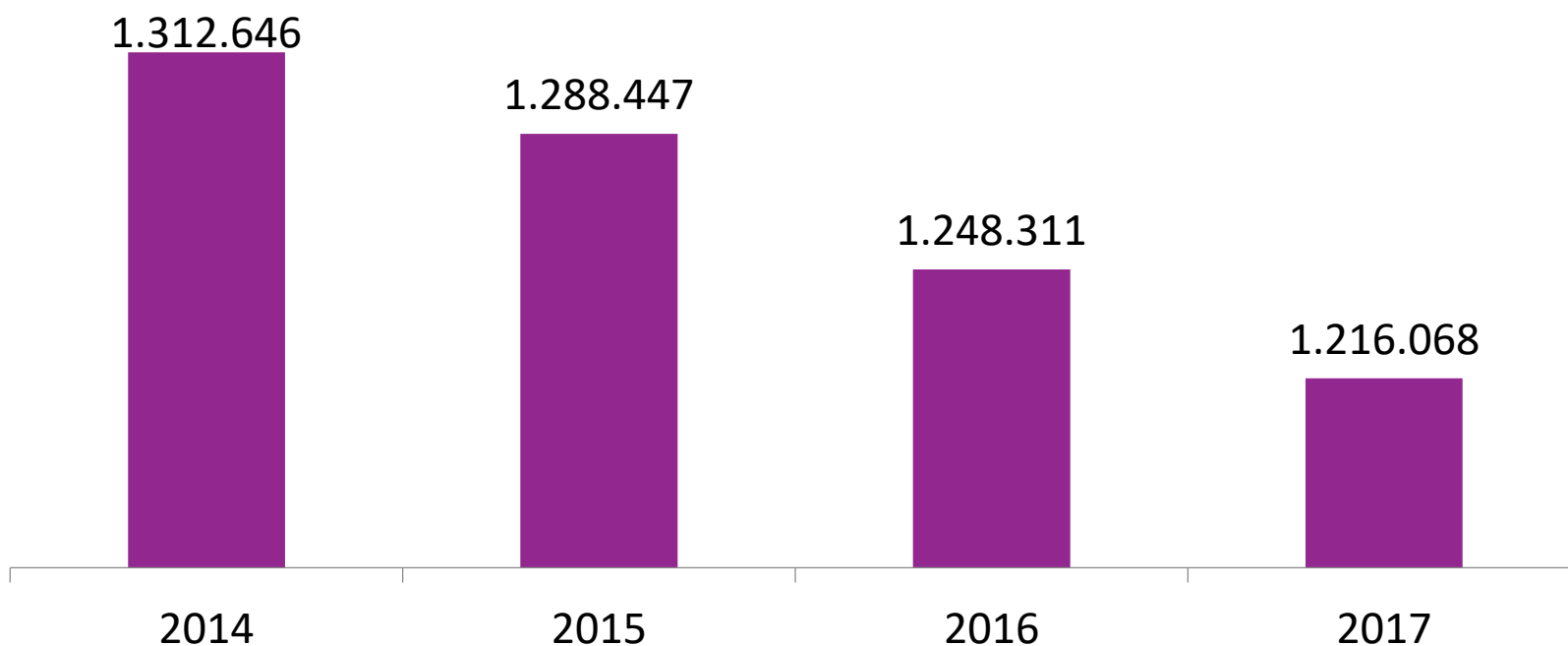
Variação (Em%) janeiro-dezembro 2015 / 2014 a janeiro-dezembro 2017 / 2016



No balanço do período janeiro-dezembro de 2017/2016, a variação no consumo industrial de energia (-2,6%) foi menos negativa do que a de 2016/2015 (-3,1%), porém maior do que o recuo de 2015/2014 (-1,8%). A crise econômica nacional e alguns problemas específicos, como a redução de investimentos da Petrobras no Estado e a interrupção da produção de petróleo em campos terrestres, além do impasse entre o Ministério do Trabalho e o programa de facções do vestuário no Seridó, são as explicações mais factíveis.

Dentre os seis maiores segmentos industriais consumidores de energia, apenas dois registraram balanços positivos em 2017: Alimentos e bebidas (4,8%) e Têxteis (2,3%). Apenas um segmento suavizou a retração ante 2016, a saber, Fabricação de produtos de minerais não-metálicos (-1,3% ante -12,5% em 2016). As demais atividades acentuaram a retração: Extração de petróleo e gás (-4,9% ante -2,3%), Extração de minerais não-metálicos (-8,0% e -3,8%) e Vestuário (-6,4% ante -4,1%). Os demais segmentos industriais, agrupados na categoria Outros, também acentuaram a queda (-3,2% e -1,4%).

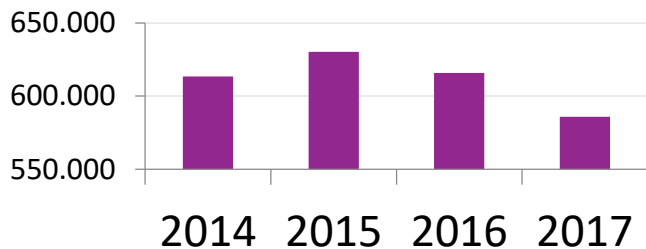
## Rio Grande do Norte – Consumo Industrial de Energia Elétrica\* Janeiro-dezembro de 2014 a 2017 (em MWh)



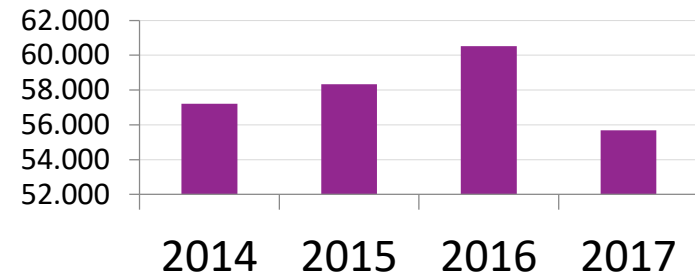
\* Exceto Construção Civil. Fonte: Cosern. Elaboração, FIERN

## Rio Grande do Norte – Evolução Anual do Consumo Industrial de Energia Elétrica - 2014 a 2017 (em MWh)

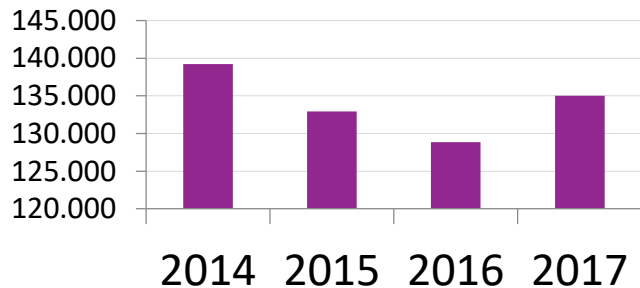
**Petróleo e gás – acumulado no ano - 2014 a 2017**



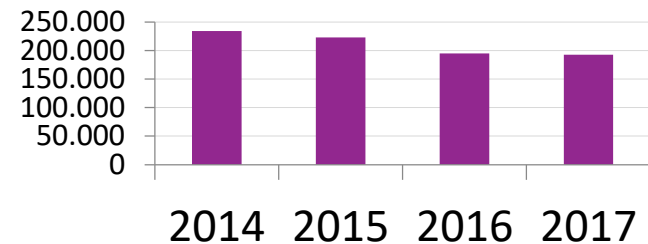
**Extração de Min não-metálicos – acumulado no ano - 2014 a 2017**



**Alimentos e Bebidas – acumulado no ano - 2014 a 2017**



**Fabr. de produtos minerais não-metálicos – acumulado no ano - 2014 a 2017**

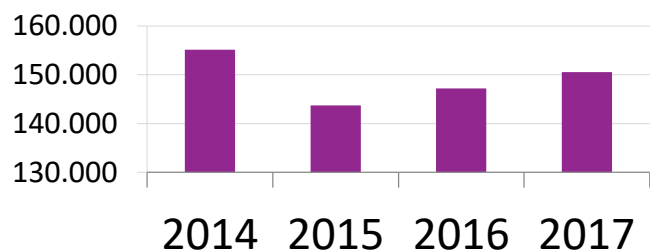


\* Exceto Construção Civil. Fonte: Cosern. Elaboração, FIERN

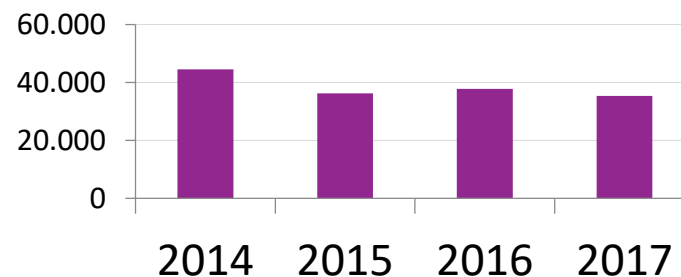
Fonte: Cosern. Elaboração: FIERN

**(Cont.) – Evolução Anual do Consumo Industrial de Energia Elétrica - 2014 a 2017 (em MWh)**

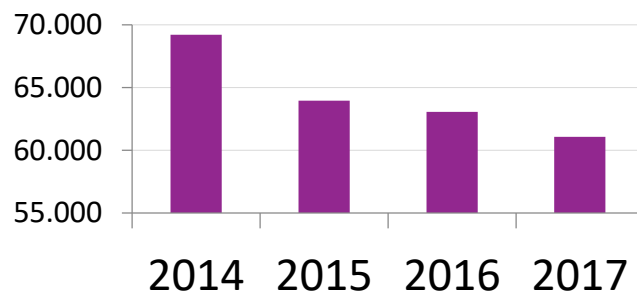
**Têxteis – acumulado no ano -  
2014 a 2017**



**Vestuário – acumulado no ano -  
2014 a 2017**

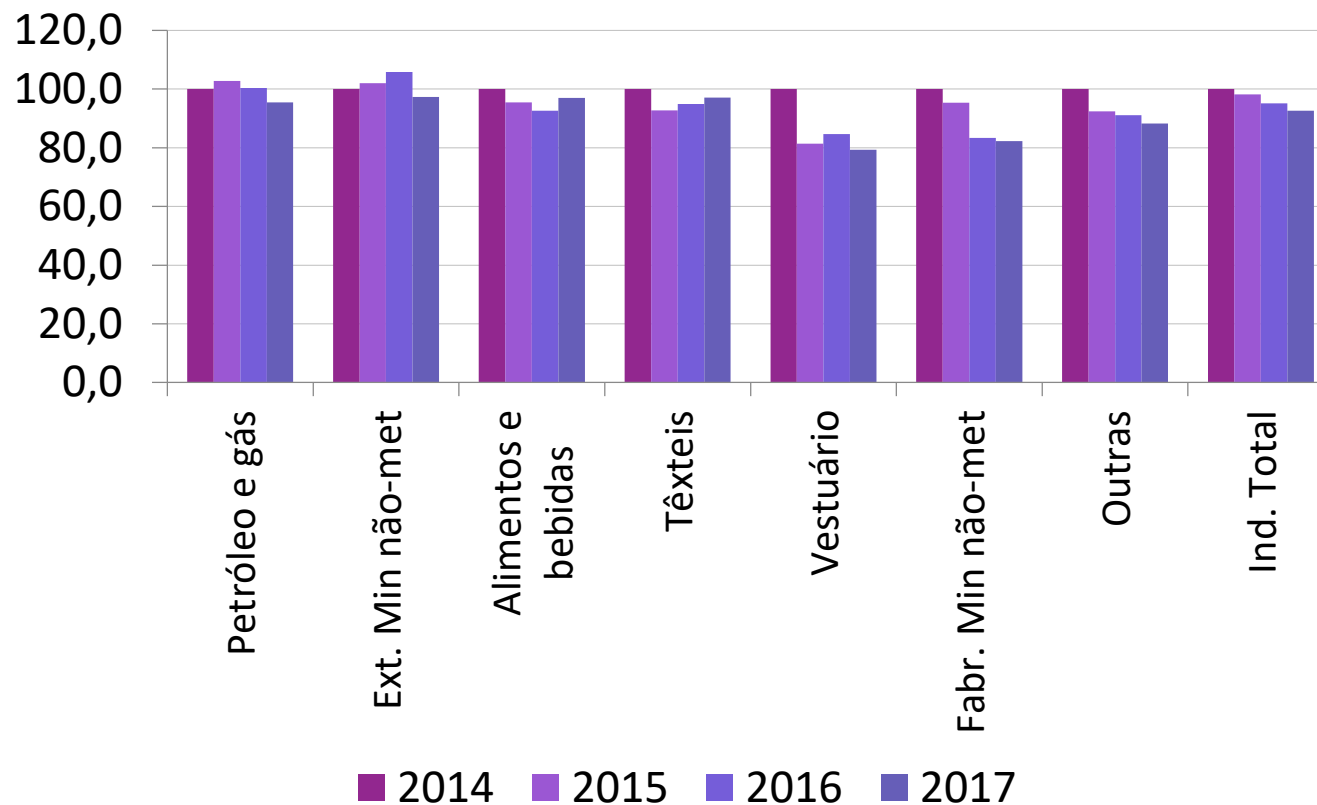


**Outras Indústrias – acumulado  
no ano - 2014 a 2017**



\* Exceto Construção Civil. Fonte: Cosern. Elaboração, FIERN

## Rio Grande do Norte – Consumo Industrial de Energia Elétrica\* Período: 2014 a 2017 (em MWh) (2014 = 100)



\* Exceto Construção Civil. Fonte: Cosern. Elaboração, FIERN

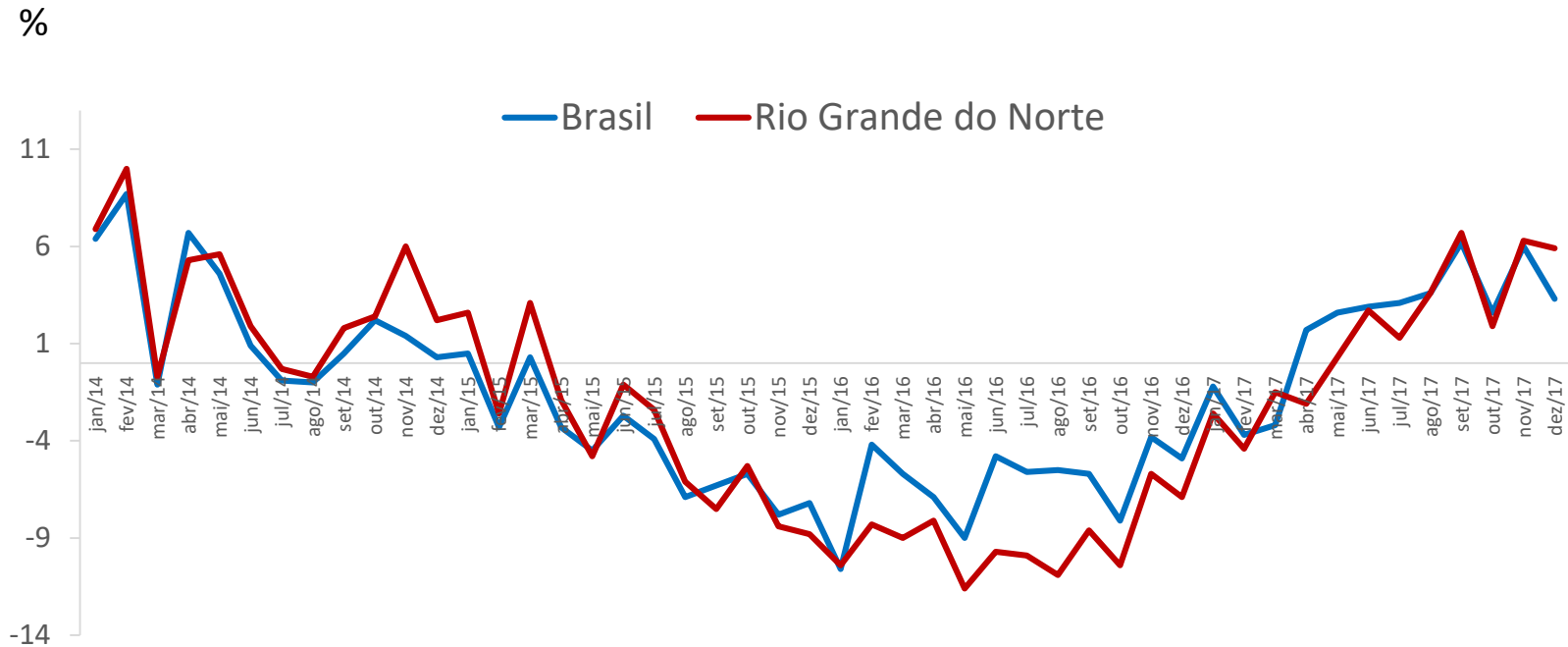
## Pesquisa Mensal de Comércio – PMC

	Dezembro 2017 / Dezembro 2016		Janeiro-Dezembro 2017 / Janeiro-Dezembro 2016		Acumulado nos últimos 12 meses até Dezembro	
	BR	RN	BR	RN	BR	RN
<b>VOLUME DE VENDAS</b>						
- Varejo Restrito	3,3%	5,9%	2,0%	1,6%	2,0%	1,6%
-Varejo Ampliado *	6,4%	-0,4%	4,0%	-1,5%	4,0%	-1,5%

- ✓ O varejo restrito e o ampliado nacionais consolidaram a retomada do crescimento a partir do segundo semestre de 2017. Por sua vez, o varejo restrito potiguar seguiu a tendência nacional, enquanto o ampliado ainda apresenta comportamento errático. Registre-se que a receita real de vendas (volume de vendas) do comércio restrito assinalou retração por mais de 24 meses consecutivos na base mensal (mês/igual mês do ano anterior), tanto no Brasil como no estado a partir de abril de 2015. O varejo restrito do estado registrou crescimento real nas vendas, consecutivamente, nos últimos oito meses, ante iguais períodos de 2016, enquanto o nacional cresce há nove meses seguidos. (Detalhes em gráficos). Em dezembro, o crescimento das vendas no estado foi mais forte do que o nacional (5,9% ante 3,3% respectivamente). Contudo, no acumulado do ano, ficou um pouco abaixo (1,6% e 2,0% na mesma ordem).
- ✓ Quanto ao varejo no conceito ampliado, que inclui veículos e motos, partes e peças e material de construção, o volume de vendas cresceu em quatro meses em 2017 no RN contra sete no âmbito nacional. No último mês de 2017, o varejo ampliado potiguar registrou retração (-0,4%) enquanto o nacional assinalou crescimento (6,4%). No acumulado de 2017, o balanço geral do varejo ampliado no Rio Grande do Norte ainda é negativo (-1,5%), ao passo que a variação no país é positiva (4,0%).

# Pesquisa Mensal de Comércio – Varejo Restrito

Varição (em %) do Volume de Vendas (Receita Real) – Base mês/igual mês do ano anterior

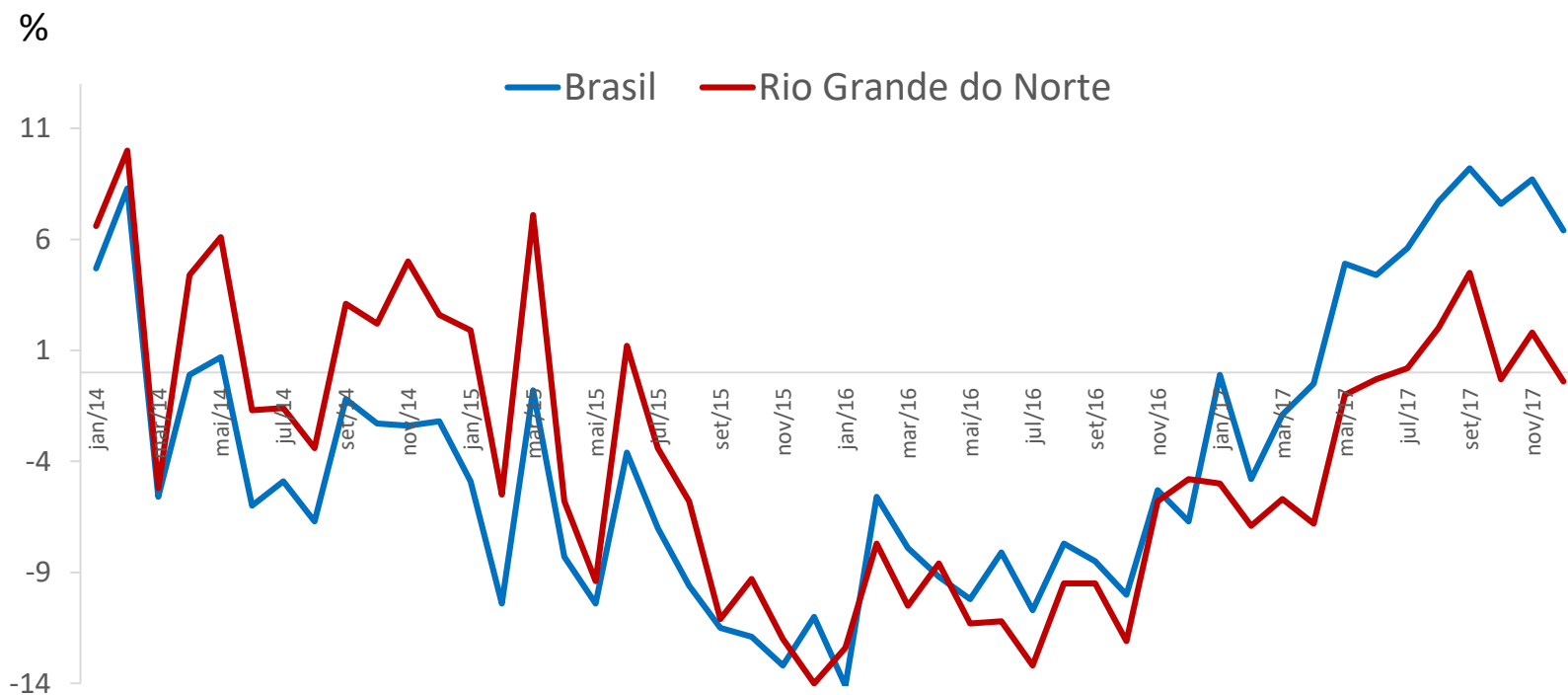


Fonte: IBGE - PMC

O varejo restrito potiguar voltou a crescer no primeiro semestre de 2017, após 27 meses de contração (entre fevereiro de 2015 e abril de 2017) em seu volume de vendas (receita real). A trajetória nacional esteve muito próxima, apesar das quedas menos acentuadas entre janeiro de 2016 e fevereiro de 2017.

# Pesquisa Mensal de Comércio – Varejo Ampliado \*

Variação (em %) do Volume de Vendas (Receita Real) – Base mês/igual mês do ano anterior

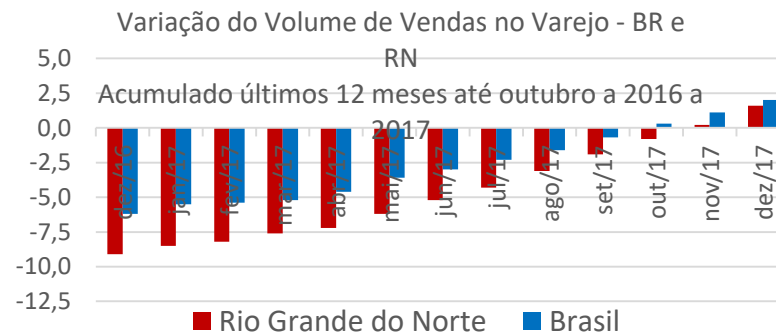
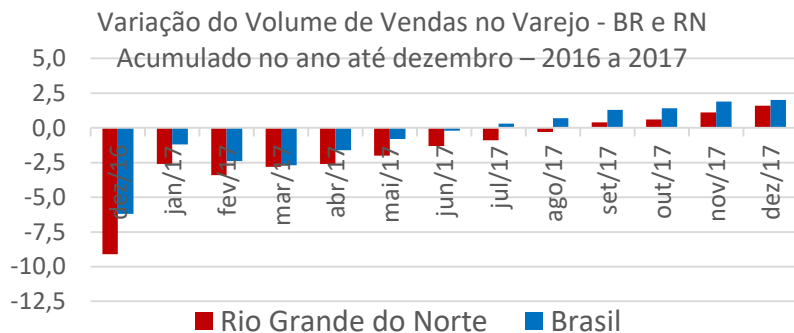
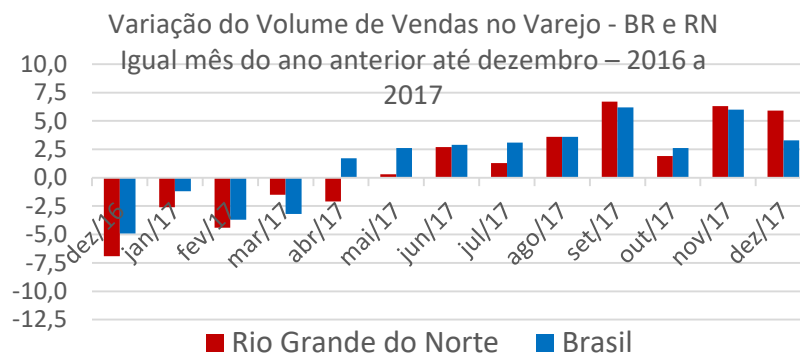


Fonte: IBGE - PMC

\*Varejo restrito acrescido de veículos, motos e partes e peças e material de construção.

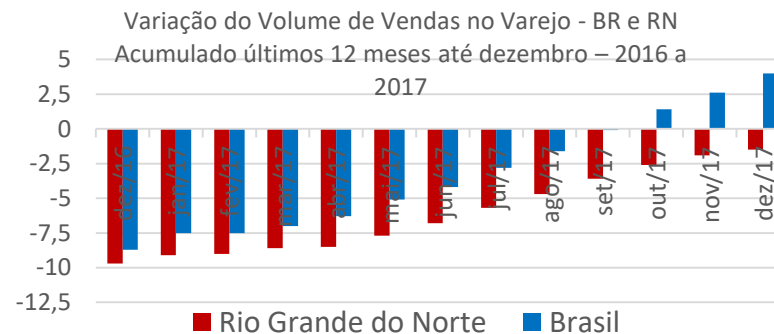
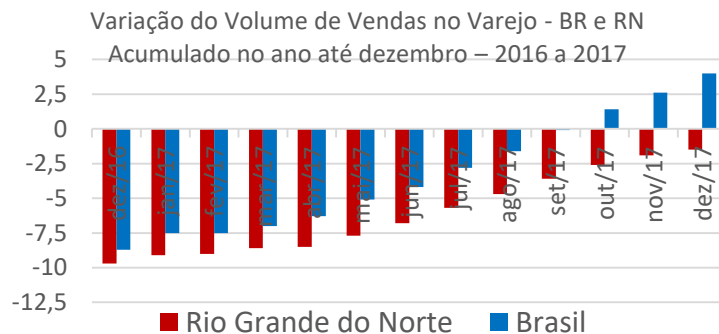
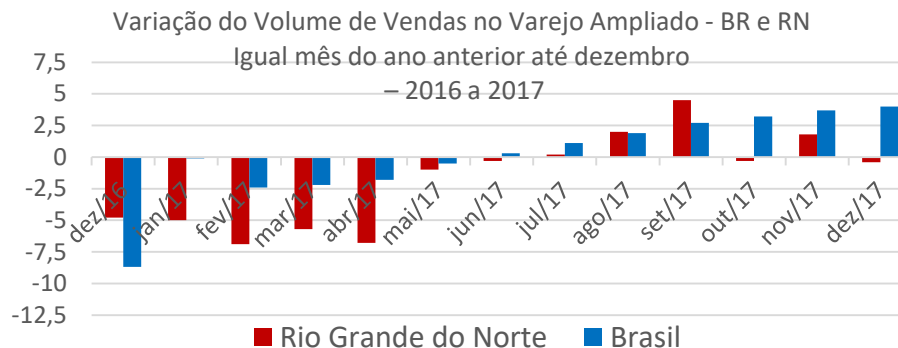
O varejo ampliado potiguar voltou a crescer em maio de 2017, mas perdeu o ritmo a partir de setembro, encerrando o ano em terreno negativo. Em contrapartida, o varejo nacional apresentou reação consistente.

# Pesquisa Mensal de Comércio – Volume de Vendas Varejo (restrito)



Fonte: IBGE: Pesquisa Mensal de Comércio

# Pesquisa Mensal de Comércio – Volume de Vendas – Varejo Ampliado\*



Fonte: IBGE: Pesquisa Mensal de Comércio

\* Inclui o varejo restrito mais veículos, motos, partes e peças e material de construção

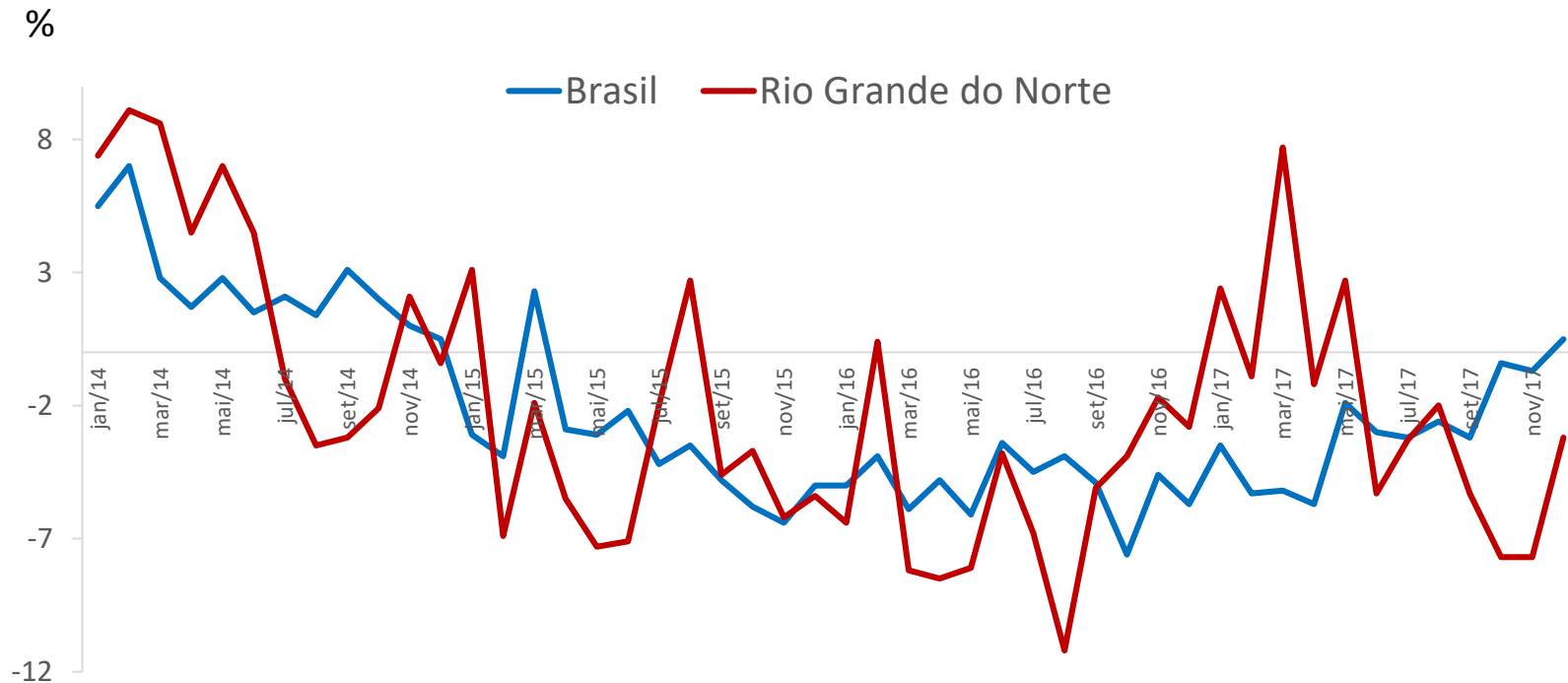
## Pesquisa Mensal de Serviços – PMS

	Dezembro 2017/ Dezembro 2016		Janeiro-Dezembro 2017 / Janeiro- Dezembro 2016		Acumulado nos últimos 12 meses até Outubro	
	BR	RN	BR	RN	BR	RN
<b>VOLUME DE SERVIÇOS</b>	0,5	-3,2	-2,8	-2,0	-2,8	-2,0

- ✓ Depois de ensaiar uma reação entre janeiro e maio de 2017, com três taxas positivas na base mês/igual mês do ano anterior, a atividade de serviços no Rio Grande do Norte permaneceu em terreno negativo nos meses seguintes, fechando o ano com variação de -3,2%. O declínio nos serviços potiguares teve início no segundo semestre de 2014. Enquanto isso, a atividade nacional registrou variação negativa por 36 meses consecutivos (a partir de janeiro de 2015) e assinalou a primeira taxa positiva em dezembro de 2017 (0,5%). Portanto, ainda não se detecta recuperação do setor.
- ✓ No acumulado do ano, em relação a 2016, as retrações da receita real de serviços (volume de serviços) no Rio Grande do Norte e no conjunto do país corresponderam a -2,0% e -2,8%, respectivamente.

# Pesquisa Mensal de Serviços

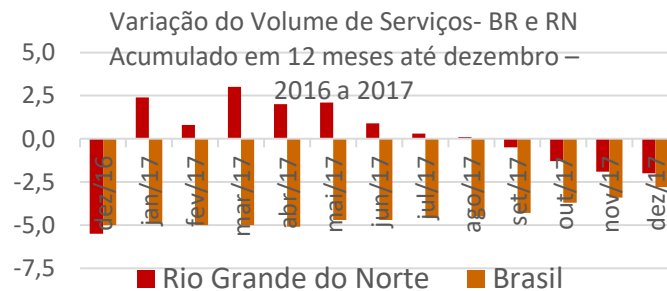
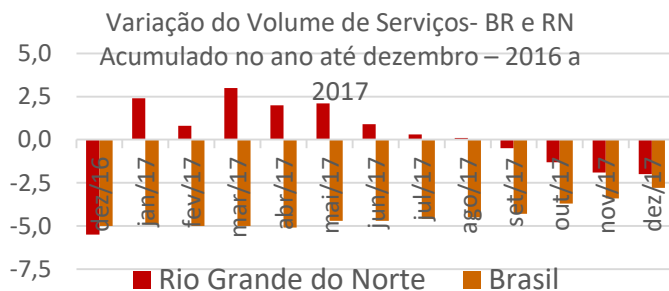
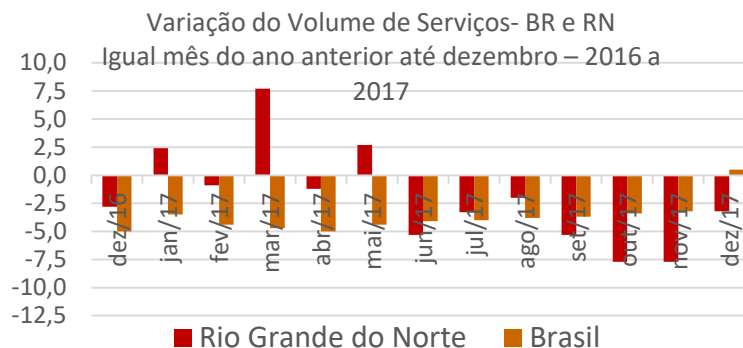
Variação (em %) do Volume de Vendas (Receita Real) – Base mês/igual mês do ano anterior



Fonte: IBGE - PMS

A atividade de serviços encontra-se em retração no Rio Grande do Norte e Brasil, desde julho de 2014. Em janeiro, março e maio de 2017, o volume de vendas (receita real) chegou a reagir positivamente e voltou a cair com intensidade desde então. No conjunto do país, foi observada uma moderação do declínio em outubro e novembro, chegando a registrar crescimento em dezembro.

# Pesquisa Mensal de Serviços – Volume de Serviços



Fonte: IBGE: Pesquisa Mensal de Serviços

# RN - Emprego e Desemprego

## Desocupação

No último trimestre de 2017, a taxa potiguar de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade em atividades formais e informais correspondeu a 12,3%, com recuo de 1,4 ponto percentual sobre a média de julho-setembro e queda de 2,4 pontos percentuais ante o último trimestre de 2016.

No que diz respeito à média anual, a taxa de desocupação do conjunto do estado aumentou levemente em 2017, para 14,5%, contra 14,2% em 2016. A taxa nacional aumentou com mais intensidade, atingindo 12,7% ante 11,5%, respectivamente. Na Região Metropolitana de Natal – RMN, por sua vez, a taxa experimentou um leve recuo, com 14,3% ante 14,8% em 2016, enquanto na capital aumentou, ao atingir 14,8% ante 14,5%.

É importante, ainda, destacar que dentre as regiões geográficas, o Nordeste registrou a maior taxa média de desocupação em 2017 (15,2%), e que no ranking das Unidades da Federação, o Rio Grande do Norte assinalou a 7ª maior taxa (14,5%), atrás do Amapá (17,8%), Pernambuco (17,7%), Bahia (17,0%), Amazonas (15,7%), Alagoas (16,7%) e Rio de Janeiro (14,9%).

No final do ano, havia 186 mil pessoas desocupadas no estado, com decréscimo de 11% em relação ao trimestre encerrado em setembro e 17,3% ante o último trimestre de 2016. Em termos médios, o desemprego no conjunto do estado atingiu 221 mil pessoas em 2017, tendo aumentado 7,28% em relação à média de 2016. (Detalhes na tabela correspondente).

## Ocupação

O número de pessoas ocupadas em atividades formais e informais aumentou no último trimestre de 2017 no Rio Grande do Norte, inclusive na RMN e em Natal, nas duas referências trimestrais comparadas. O total de ocupados no conjunto do estado foi estimado em 1,330 milhão no período outubro-dezembro de 2017, com crescimentos de 0,8%

## RN - Emprego e Desemprego – cont.

ante o trimestre anterior, e de 1,8% em relação ao último trimestre de 2016. Na RMN, havia 657 mil pessoas ocupadas no último trimestre de 2017, com incremento de 0,5% ante o trimestre anterior e de 0,9% em relação ao mesmo período de 2016. Por sua vez, o número de pessoas ocupadas na capital correspondia a 385 mil pessoas no trimestre terminado em dezembro, com aumento de 2,9% em comparação ao terceiro trimestre e avanço de 4,0% ante o último trimestre de 2016.

Entretanto, em termos de média anual, o total de ocupados entre 2016 e 2017 declinou no conjunto do estado (-0,5%) de 1,312 milhão para 1,305, e na capital (-1,05%), de 380 mil para 376 mil, enquanto aumentou na RMN (1,7%), de 637 mil para 648 mil.

### Vínculo Ocupacional e Posição na Ocupação

Quanto ao tipo de vínculo ocupacional, os dados disponíveis levam a inferir que ocorreu um aumento da precarização da forma de inserção da mão de obra no mercado de trabalho potiguar, tomando-se por base a dinâmica da posição na ocupação nas referências trimestrais e média anual. Constatou-se que o aumento da informalidade aconteceu independentemente do aumento ou declínio da ocupação em cada período. O emprego assalariado com carteira assinada no setor privado caiu nas duas referências trimestrais, inclusive na base média anual, enquanto aumentou o contingente de empregados sem carteira, de empregadores e de trabalhadores familiares auxiliares (categoria sem remuneração direta). Ao mesmo tempo, o contingente de trabalhadores por conta própria recuou moderadamente. O crescimento no número de empregadores, simultâneo ao recuo dos conta-própria, suscita a hipótese de que tenha ocorrido, em certa medida, uma migração destes últimos para a posição de empregador individual (informais). Estes, por sua vez, devem ter-se utilizado do auxílio de mão de obra familiar, ao mesmo tempo em que contrataram empregados sem carteira. Ou seja, os vínculos assalariados do setor privado com carteira recuaram no trimestre outubro-dezembro de 2017 (-2,7% em relação ao trimestre anterior e -9,3% ante o quarto trimestre de 2016) e registraram variação média de -7,5% entre 2016 e 2017; em contrapartida, o

## RN - Emprego e Desemprego – cont.

emprego sem carteira cresceu (0,1% em relação ao trimestre anterior e 5,9% ante o quarto trimestre de 2016), com variação anual de 12,3%. A categoria de empregadores foi a que mais cresceu (28,7% em relação ao trimestre anterior e 46,9% ante o quarto trimestre de 2016) e registrou variação média anual de 22,5%; os conta-própria, por sua vez, ficaram entre recuo moderado e estabilidade na base trimestral (-0,9% em relação ao terceiro trimestre e variação de apenas 0,7% ante o quarto trimestre de 2016), resultando em variação média anual de -4,7%. A mão-de-obra familiar auxiliar aumentou (0,5% em relação ao terceiro trimestre e 46,7% ante o quarto trimestre de 2016), com crescimento anual de 10,0%.

### **Ocupação por setor de atividade**

O número de potiguares ocupados em atividades industriais (indústria geral e construção), com e sem carteira, foi estimado em 244 mil pessoas no último trimestre do ano, crescendo 2,5% tanto em relação ao terceiro trimestre como ante o último trimestre de 2016. Os dois agrupamentos industriais da PNAD registraram crescimento na ocupação em relação ao terceiro trimestre (indústria geral, 1,4% e construção, 4,0%), mas apresentaram tendência diversa em comparação com o quarto trimestre de 2016 (indústria geral, 7,7% e construção, -3,7%). Quanto aos demais setores, apenas a agropecuária registrou queda nas duas bases trimestrais (-2,9% em relação ao trimestre anterior e -7,4% ante o quarto trimestre de 2016), ao passo que o comércio/serviços registrou crescimento em ambas (0,8% e 2,7%, na mesma ordem).

No que diz à média anual, todos os grandes setores assinalaram queda na ocupação entre 2016 e 2017. Nas atividades industriais (indústria geral + construção), o número de empregados recuou de 241 mil para 235 mil (-2,5%, embora no subsetor indústria geral tenha avançado 2,2% e variado -8,2% na construção); na agropecuária e no comércio/serviços a ocupação caiu -3,8% e -5,4%, respectivamente.

## RN - Emprego e Desemprego – cont.

### Rendimento Real Habitual

A renda real do potiguar, obtida do trabalho em qualquer atividade econômica, caiu no quarto trimestre de 2017, tanto no conjunto do estado, como na Região Metropolitana de Natal - RMN e na capital, a despeito do crescimento da ocupação nos três estratos regionais no período e da queda da inflação. A tendência, portanto, poderia ser explicada pelo aumento da informalidade, conforme mencionado anteriormente. O chamado rendimento médio real habitual do potiguar correspondia a R\$ 1.513,00 no último trimestre de 2017, o equivalente a 70,2% da média nacional (R\$ 2.154,00). As retrações, no conjunto do estado, corresponderam a -1,8% em relação ao terceiro trimestre e -8,8% em comparação ao último trimestre de 2016. Na RMN, o rendimento médio real habitual correspondia a R\$ 1.871,00, superando em 23% a média estadual, tendo caído -1,5% ante o terceiro trimestre e -8,8% em relação ao quarto trimestre de 2016. Na capital do estado, a renda era de R\$ 2.029,00 (34% superior à média potiguar) e caiu -5,8% e -17,5% em relação ao trimestre anterior e ao quarto trimestre de 2016, respectivamente.

No que diz respeito à média anual, apenas a renda do natalense aumentou. O rendimento médio real habitual do potiguar correspondeu a R\$ 1.582,00 em 2017, tendo caído 0,13% em relação a 2016 (ante crescimento de 2,4% da média nacional). Na RMN, a média anual de R\$ 1.958,00 registrou recuo de 2,0%, enquanto na capital, com média de R\$ 2.211,00 cresceu 0,14%.

# RN - Emprego com Carteira Assinada

## **Emprego com carteira assinada segundo o CAGED (Ministério do Trabalho)**

No que diz respeito, especificamente, ao emprego com carteira assinada, segundo o balanço do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, do Ministério do Trabalho, o Rio Grande do Norte registrou uma moderação significativa no volume de vagas cortadas em 2017: do balanço entre admissões menos desligamentos resultaram 1.761 vínculos contratuais a menos, ante saldos de -16.286 em 2016 e -12.298 em 2015.

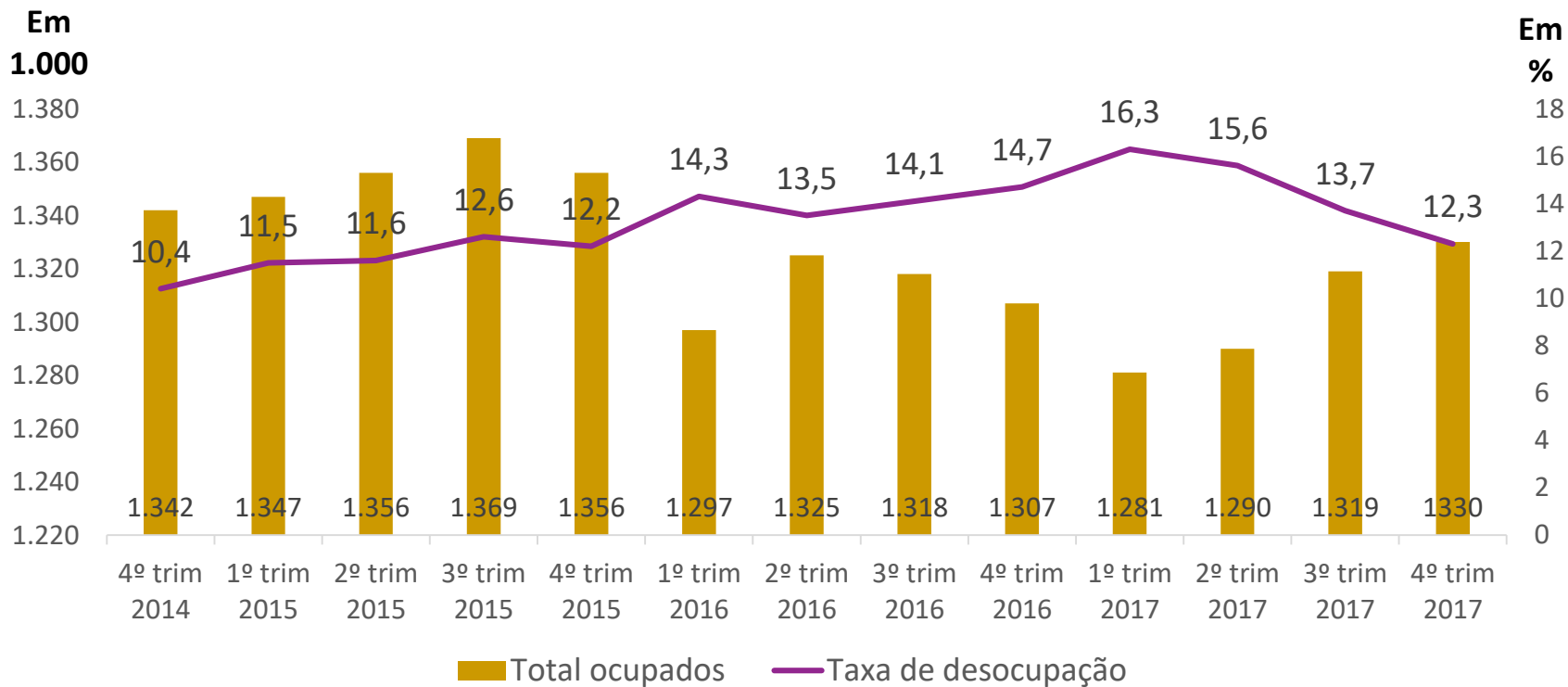
Em termos setoriais, foi a indústria quem cortou o maior volume de vagas com carteira em 2017, a saber, -3.668 (ante -9.519 em 2016 e -10.830 em 2015), apesar da moderação. Desdobrando-se por atividade, a Construção civil (-1.971) e a Transformação (-1.175) registraram os maiores volumes de cortes, seguidas da Extração mineral (-418) e dos Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUPs (-134).

O volume de cortes do setor industrial em 2017, foi amenizado pela abertura de postos de trabalho nos demais setores: Serviços (+1.433), Agropecuária (+293) e Comércio (+181).

## Rio Grande do Norte

Evolução do número de ocupados e da taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade

4º Trim de 2014 a 4º Trim de 2017



**Total de desocupados no 4º trimestre de 2017 → 186 mil**

**Indicadores de Ocupação com Carteira e sem Carteira**  
**Período: Out-nov-dez 2017**  
**Rio Grande do Norte**

	Estimativas dos Trimestres			Variações		Média Anual		
	out-nov-dez/ 2016	jul-ago-set/ 2017	out-nov-dez/ 2017	Em relação ao trimestre anterior	Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior	2016	2017	Variação

**Taxa de Desocupação**

Rio Grande do Norte	14,7%	13,7%	12,3%	-1,4 pp	-2,4 pp	14,2%	14,5%	0,3 pp
RM de Natal	15,2%	13,4%	12,1%	-1,3 pp	-3,1 pp	14,8%	14,3%	-0,5 pp
Natal	17,3%	14,4%	11,9%	-2,5 pp	-5,4 pp	14,5%	14,8%	0,3 pp

**Número de Desocupados (em 1.000)**

Rio Grande do Norte	225	209	186	-11,0%	-17,3%	206	221	7,28%
RM de Natal	91	101	120	-18,8%	31,9%	117	91	-22,2%
Natal	70	63	52	-17,5%	-27,8%	64	66	3,1%

**Número de Ocupados (em 1.000)**

Rio Grande do Norte	1.307	1.319	1.330	0,8%	1,8%	1.312	1.305	-0,5%
RM de Natal	651	654	657	0,5%	0,9%	637	648	1,7%
Natal	370	374	385	2,9%	4,0%	380	376	-1,05%

**Número de Ocupados na Indústria – Rio Grande do Norte (em 1.000)**

Indústria Geral	130	138	140	1,4%	7,7%	131	134	2,2%
Construção	108	100	104	4,0%	-3,7%	110	101	-8,2%

**Indicadores de Ocupação com Carteira e sem Carteira**  
**Período: Out-nov-dez 2017**  
**Rio Grande do Norte**

	Estimativas dos Trimestres			Variações		Média Anual		
	out-nov-dez/ 2016	jul-ago-set/ 2017	out-nov-dez/ 2017	Em relação ao trimestre anterior	Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior	2016	2017	Variação

**Número de Ocupados – demais atividades – Rio Grande do Norte (em 1.000)**

Agropecuária	108	103	100	-2,9%	-7,4%	105	101	-3,8%
Comércio e Serviços	960	978	986	0,8%	2,7%	966	914	-5,4%

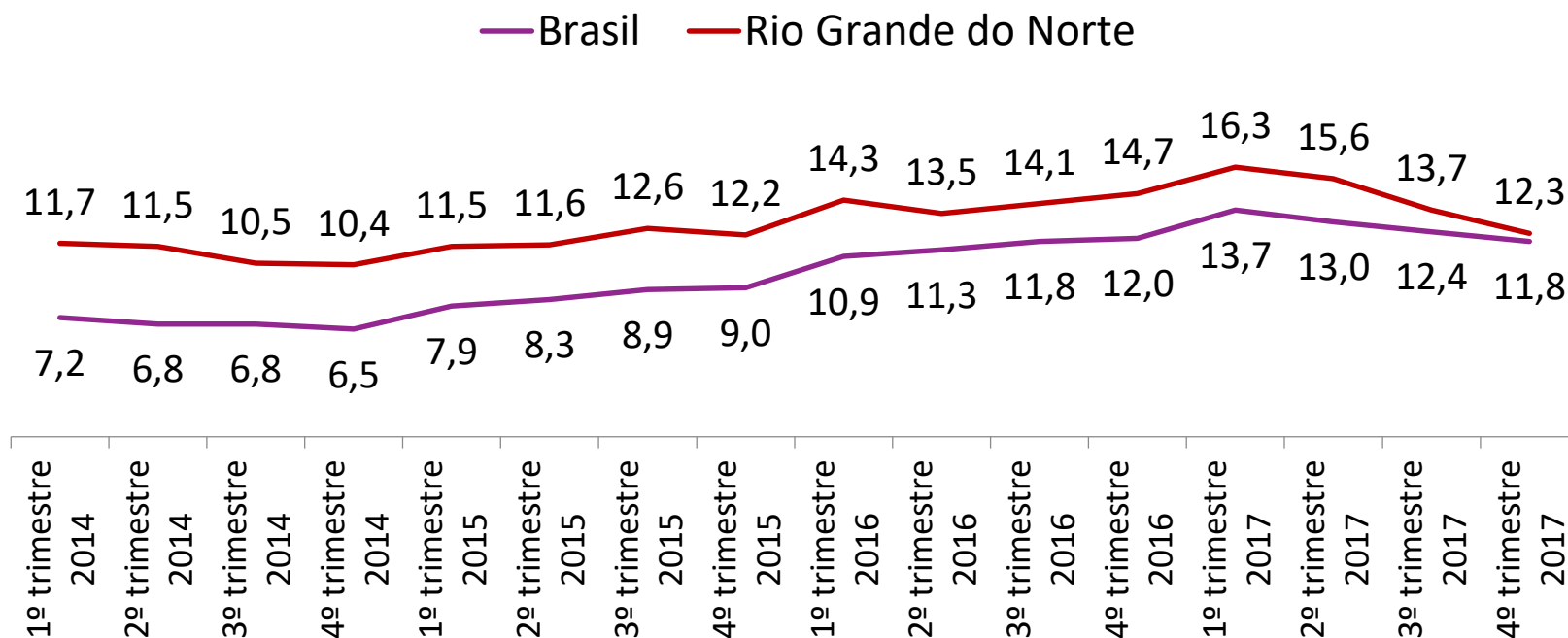
**Rendimento Médio Real Habitual (em R\$)**

Rio Grande do Norte	1.659	1.541	1.513	-1,8%	-8,8%	1.584	1.582	-0,13%
RM de Natal	2.114	1.900	1.871	-1,5%	-11,5%	1.998	1.958	-2,00%
Natal	2.459	2.153	2.029	-5,8%	-17,5%	2.208	2.211	0,14%

**Posição na Ocupação – Destaques Rio Grande do Norte (em 1.000)**

Empregado com carteira	394	368	358	-2,7%	-9,3%	402	372	-7,5%
Empregado sem carteira	199	211	211	0,1%	5,9%	179	201	12,3%
Empregador	40	46	59	28,7%	46,9%	40	49	22,5%
Conta-própria	347	352	349	-0,9%	0,7%	361	344	-4,7%
Trabalhador familiar auxiliar	26	38	38	0,5%	46,7%	30	33	10%

## Taxas de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade – Brasil e Rio Grande do Norte - (Em %)



**Total de desocupados no RN no trimestre outubro-dezembro → 186 mil**  
**Média de desempregados no RN no ano de 2017 → 221 mil**

## RN - Emprego com carteira – dezembro de 2017

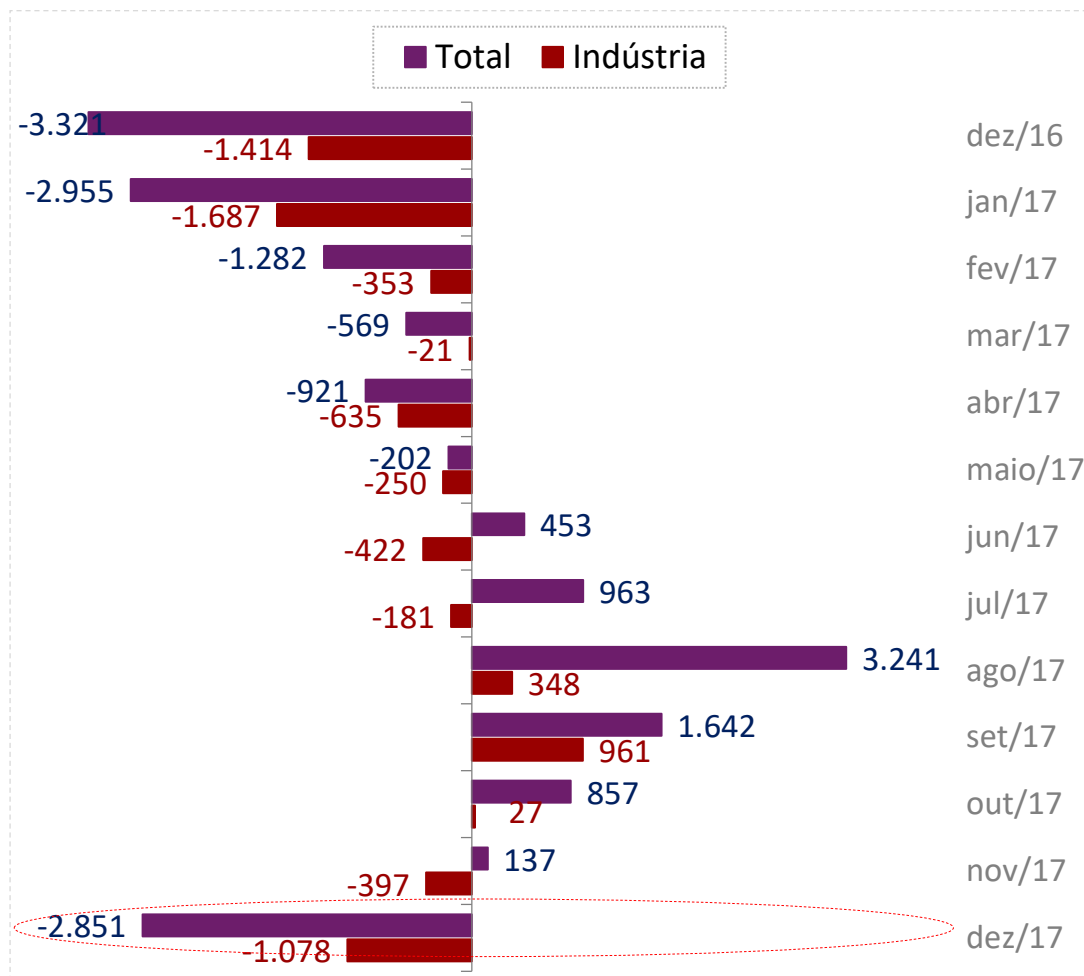
Após seis meses com saldo positivo, entre junho e novembro, o emprego com carteira assinada voltou a apresentar saldo negativo em dezembro no Rio Grande do Norte. No último mês do ano 2.851 postos de trabalho foram fechados. Registre-se, no entanto, que se trata do dezembro menos negativo desde 2013, quando foram eliminados 1.245 empregos formais. Saldos negativos no período têm explicação sazonal: a indústria costuma dispensar a mão de obra temporária que contratou para a manufatura das encomendas de fim de ano; no caso específico do estado, há, ainda, a liberação do pessoal contratado para o cultivo/colheita de melões e melancias.

Em dezembro, a Indústria continuou liderando os cortes de vagas (-1.078), puxada pela Construção Civil (-823).

- Saldo total negativo em dezembro → -2.851 vagas
- Indústria → -1.078 vagas
- Serviços e Adm. Pública → -945
- Agropecuária → -835 vagas
- Comércio → + 7 vagas

No decorrer do ano, o saldo de vagas no estado foi positivo entre junho e novembro e na indústria, entre agosto e novembro. No balanço anual, o saldo total do emprego foi negativo em 1.761 vínculos contratuais. A indústria foi responsável pelo maior volume cortes (-3.668 vagas). Em contrapartida, o volume de perdas foi amenizado pela geração de empregos nos demais setores: Serviços (+1.433), Agropecuária (+293) e Comércio (+181).

## RN - Saldos do emprego com carteira assinada (admissões menos desligamentos) - 2016 - 2017



FONTE: MTE/CAGED, dezembro de 2017. Elaboração FIERN

RN – Saldos de vagas com carteira assinada  
 Destaques industriais – em dezembro de 2017

**Saldo industrial em dezembro → -1.078**

Principais Contribuições Positivas		Principais Contribuições Negativas	
Indústria mecânica (+95)	Manutenção de máquinas de refrigeração e ventilação. Em Natal	Construção civil (-823)	Edificações. Em Natal, Mossoró, Parnamirim e Janduís.
Alimentos e Bebidas (+57)	Processamento de carnes e Preservação de pescados. Em Parnamirim e Pendências.	Têxteis e Vestuário (-236)	Confecção de peças do vestuário. Em Natal e S. Gonçalo do Amarante.
Madeira e Mobiliário (+23)	Fabricação de móveis. Em Mossoró	Quim, Farm. e Veterinários (-133)	Fabricação de álcool. Em Ceará Mirim.

FONTE: MTE/CAGED, dezembro de 2017. Elaboração FIERN

**Rio Grande do Norte - Balanço do Emprego Formal na Indústria e Demais Setores  
- Até dezembro de 2017 -**

Setores e Subsetores	Ocupados em dezembro de 2016	Saldo jan-dezembro de 2017	Ocupados em dezembro de 2017
Extrativa mineral	8.675	-418	8.257
Indústria de Transformação	59.104	-1.175	57.929
Produtos minerais não-metálicos	6.092	-148	5.944
Metalúrgica	1.466	0	1.466
Mecânica	1.042	125	1.167
Material elétrico e de comunicações	250	30	280
Material de transporte	269	-13	256
Madeira e mobiliário	1.885	-40	1.845
Papel, papelão, editorial e gráfica	1.553	-113	1.440
Borracha, fumo, couros, peles e ind. diversas	1.226	-18	1.208
Química de prod. Farm., vet., e perf.	5.687	-55	5.632
Têxtil e Confecções	21.448	-474	20.974
Calçados	560	-449	111
Alimentos, bebidas e álcool	17.626	-20	17.606
Serv. Industriais de Utilidade Pública	6.458	-134	6.324
Construção civil	26.060	-1.961	24.099
<b>TOTAL INDÚSTRIA</b>	<b>100.297</b>	<b>-3.668</b>	<b>96.629</b>
<b>COMÉRCIO</b>	<b>114.774</b>	<b>181</b>	<b>114.955</b>
<b>SERVIÇOS</b>	<b>353.481</b>	<b>1.433</b>	<b>354.914</b>
<b>AGROPECUÁRIA</b>	<b>17.417</b>	<b>293</b>	<b>17.710</b>
<b>TODOS OS SETORES</b>	<b>585.969</b>	<b>-1.761</b>	<b>584.208</b>

FONTE: MTE: RAIS - 2016 e saldos CAGED de jan-dezembro de 2017. Elaboração FIERN

# RN - Comércio Exterior

## **Importações caem menos com moderação da crise na indústria**

As exportações potiguares atingiram US\$ 304,510 milhões em 2017. Em relação a 2016, as vendas cresceram 7,0%. A pauta exportadora de 2017 foi dominada pelas frutas (56,9%), principalmente melões (35,5%); e produtos minerais (10,0%), com destaque para o sal marinho (6,8%). Em termos de crescimento da receita, merece destacar os desempenhos dos produtos de origem animal impróprios para alimentação (292,8%) e do minério de tungstênio (94,8%).

As importações totalizaram US\$ 177,082 milhões e recuaram 4,0% em 2017, ante declínio de 25,4% em 2016. A menor queda nos desembarques pode ser explicada pela suavização da crise econômica em 2017, principalmente da indústria. Com efeito, nas compras externas, a pauta foi dominada pelos insumos industriais (36,7%), com destaque para o trigo e a farinha de trigo (27,7%); das máquinas e equipamentos (23,6%), destaque para as células solares (9,1%). No que tange ao crescimento, o principal destaque das aquisições ficou a cargo do algodão não cardado nem penteado (449,0%) e das castanhas de caju (181,2%).

Com o crescimento de 7,0% nas exportações e o declínio de 4,0% nas importações, o saldo da balança comercial do Rio Grande do Norte resultou superavitário em US\$ 127,427 em 2017, superior ao de 2016 em 27,3% (US\$ 100,124 milhões).

A exportações potiguares representaram 0,14% do total nacional em 2017 e as importações 0,12%. A receita nacional com vendas externas correspondeu a US\$ 217,739 bilhões no período e as compras a US\$ 150,749 bilhões, resultando em um saldo de 66,990 bilhões.

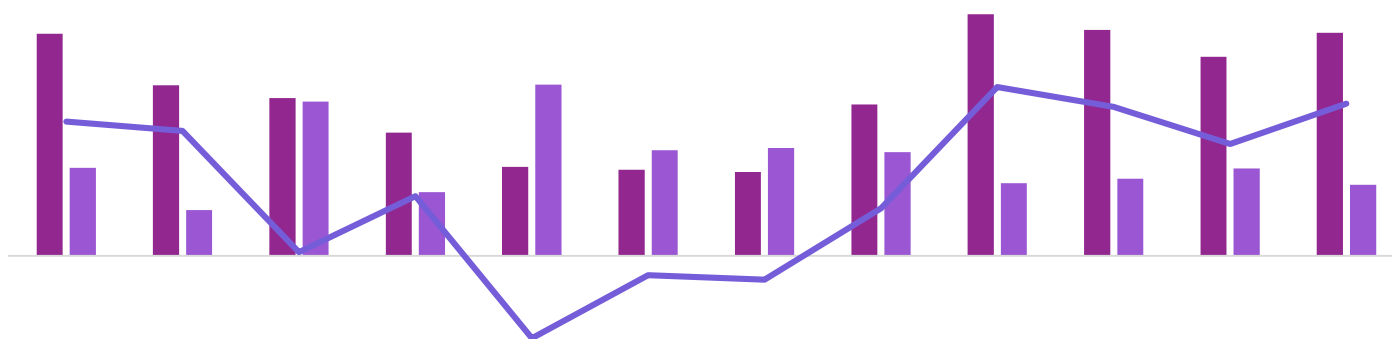
# Balança comercial do Rio Grande do Norte Janeiro a Dezembro de 2017 (US\$ FOB)

## BALANÇO JANEIRO-DEZEMBRO

Exportações: US\$ 304,510 milhões

Importações: US\$ 177,082 milhões

Saldo: US\$ 127,428 milhões



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Exportação	34.304.87	26.350.30	24.374.46	19.036.29	13.709.675	13.278.980	12.955.85	23.350.12	37.295.47	34.877.678	30.741.933	34.452.496
Importação	13.582.19	7.047.512	23.794.79	9.808.271	26.432.190	16.301.977	16.627.33	16.010.88	11.206.71	11.882.596	13.497.246	10.948.516
Saldo	20.722.674	19.302.791	579.673	9.228.028	-12.722.51	-3.022.997	-3.671.484	7.339.239	26.088.760	22.995.082	17.244.687	23.503.980

Exportação Importação Saldo

Fonte: MDIC / SECEX. Elaboração: FIERN

# Comércio Exterior – Rio Grande do Norte

Janeiro - dezembro de 2017

**Exportações** : 7,0% ↑ (US\$ 304,510 milhões)

**Destaque em participação:**

→ Frutas (56,9%): Melões (35,5%), Melancias (7,6%) e Castanhas (7,2%); e Minerais (10,0%): Sal Marinho (6,8%).

**Destaques em crescimento:** ↑

→ Prod. de origem animal impróprios para alimentação (292,8%); Minério de tungstênio (94,8%); e Melões (43,6%).

**Importações**: -4,0% ↓ (US\$ 177,082 milhões)

**Destaque em participação:**

Insumos industriais (36,7%): Trigo e farinha de trigo (27,7%); Máquinas e equipamentos (23,6%); Células solares (9,1%).

**Destaques em crescimento:** ↑

→ Algodão não cardado nem penteado (449,0%), Castanhas de caju (181,2%); e Frutas e cascas de frutos cítricos (136,3%).

**Saldo Comercial: janeiro-dezembro**

→ **US\$ FOB 127,428 milhões**

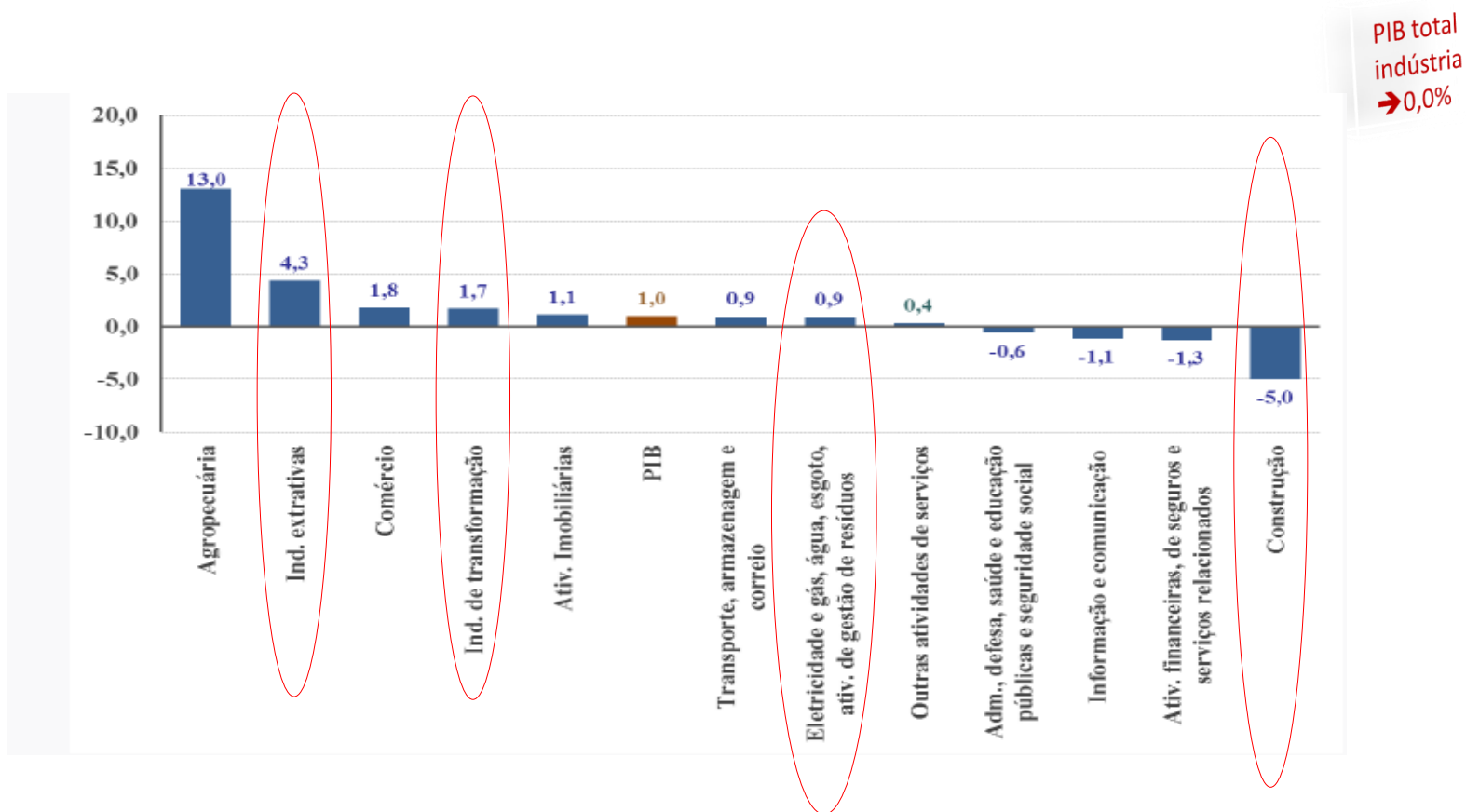
**Brasil**

## Brasil – Principais resultados do PIB Quarto trimestre de 2017

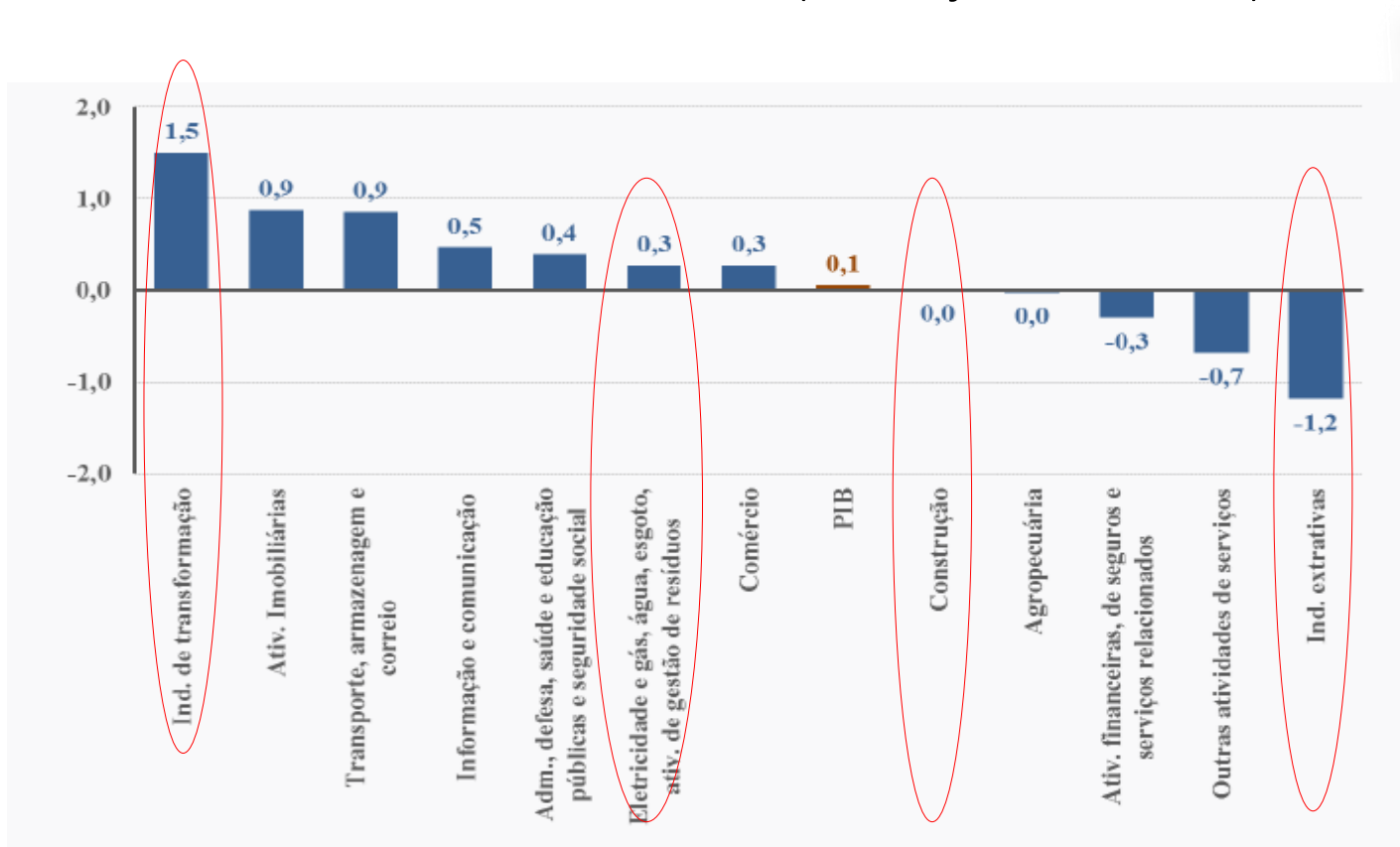
	Janeiro - março	Abril - junho	Julho - setembro	Outubro-dezembro
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	1,3%	0,6%	0,2%	<b>0,1%</b>
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	0,0%	0,4%	1,4%	<b>2,1%</b>
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	0,0%	0,2%	0,6%	<b>1,0%</b>
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	-2,2%	-1,2%	-0,2%	<b>1,0%</b>

Fonte: IBGE: Contas nacionais trimestrais

## Brasil - PIB e subsetores Taxa (%) acumulada em 2017 em relação ao mesmo período de 2016

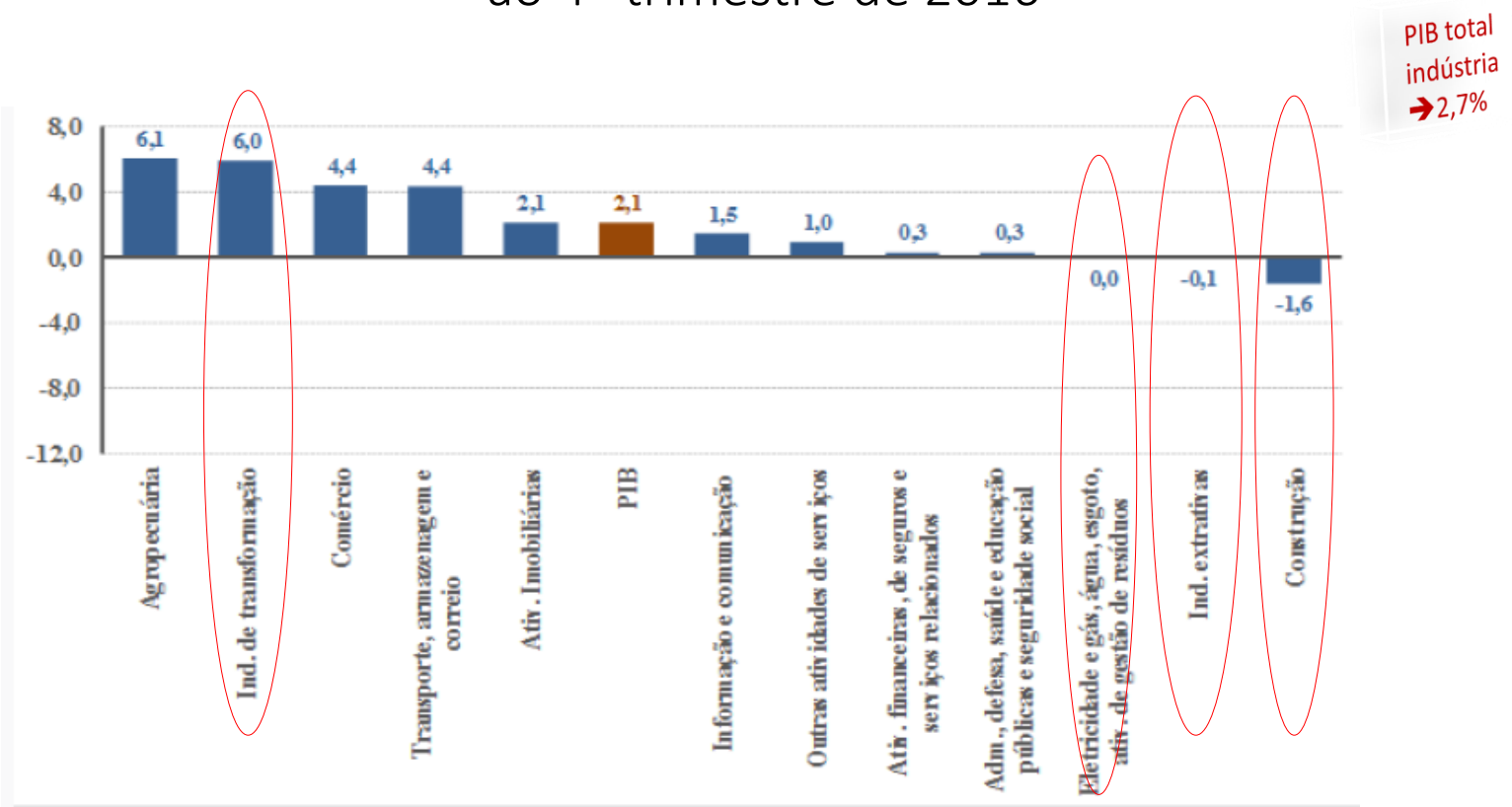


# Brasil - PIB e subsetores Taxa (%) do 4º trimestre em relação ao 3º trimestre de 2017 (com ajuste sazonal)



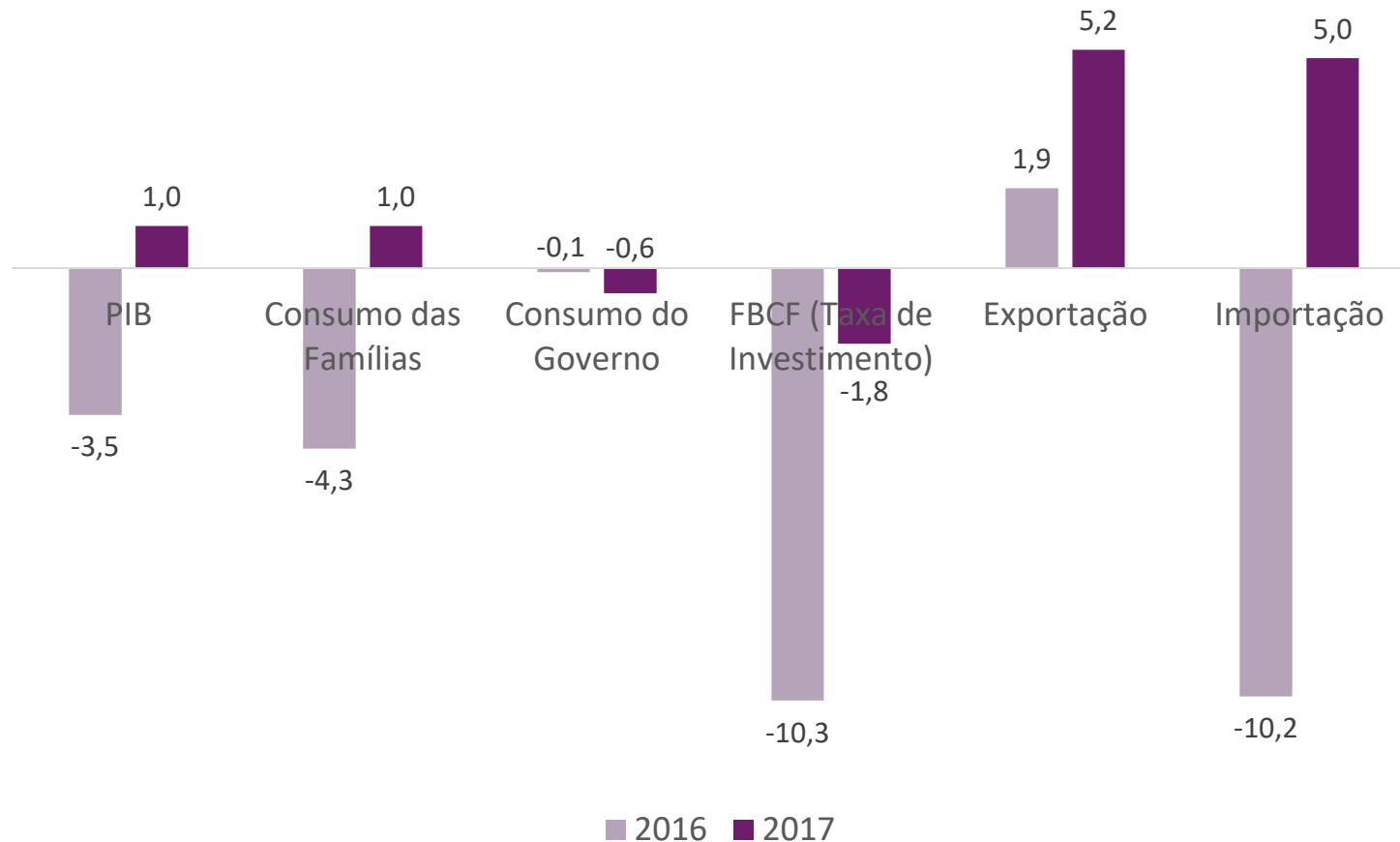
PIB total indústria  
→ 0,5%

# Brasil - PIB e subsetores Taxa (%) do 4º trimestre de 2017 em relação ao 4º trimestre de 2016



Fonte: IBGE: Contas nacionais trimestrais

## Brasil – PIB – Componentes da demanda – Variações em 2016 e 2017 (Em %)



Fonte: IBGE: Contas nacionais trimestrais

# Antecedentes do PIB - Dezembro

## IBC-Br, do Banco Central

**Varição na produção dezembro 2017 / novembro de 2017 (com ajuste sazonal) → 1,4%**



Dezembro 2017 / Dezembro 2016 → 2,1 %

Dezembro 2016 / Dezembro 2015 → -2,7 %

Janeiro- dezembro 2017 / janeiro- dezembro de 2016 → 1,0%

Janeiro- dezembro 2016 / janeiro- dezembro de 2015 → -4,6%

Acumulado nos últimos 12 meses até dezembro de 2017 → 1,0%

Acumulado em 12 meses até dezembro 2016 / 2015 → -4,6%

## Monitor do PIB, FGV

**Varição no PIB dezembro 2017 / novembro de 2017 (com ajuste sazonal) → 0,9%**



Dezembro 2017 / Dezembro 2016 → 1,9%

Dezembro 2016 / Dezembro 2015 → -1,7%

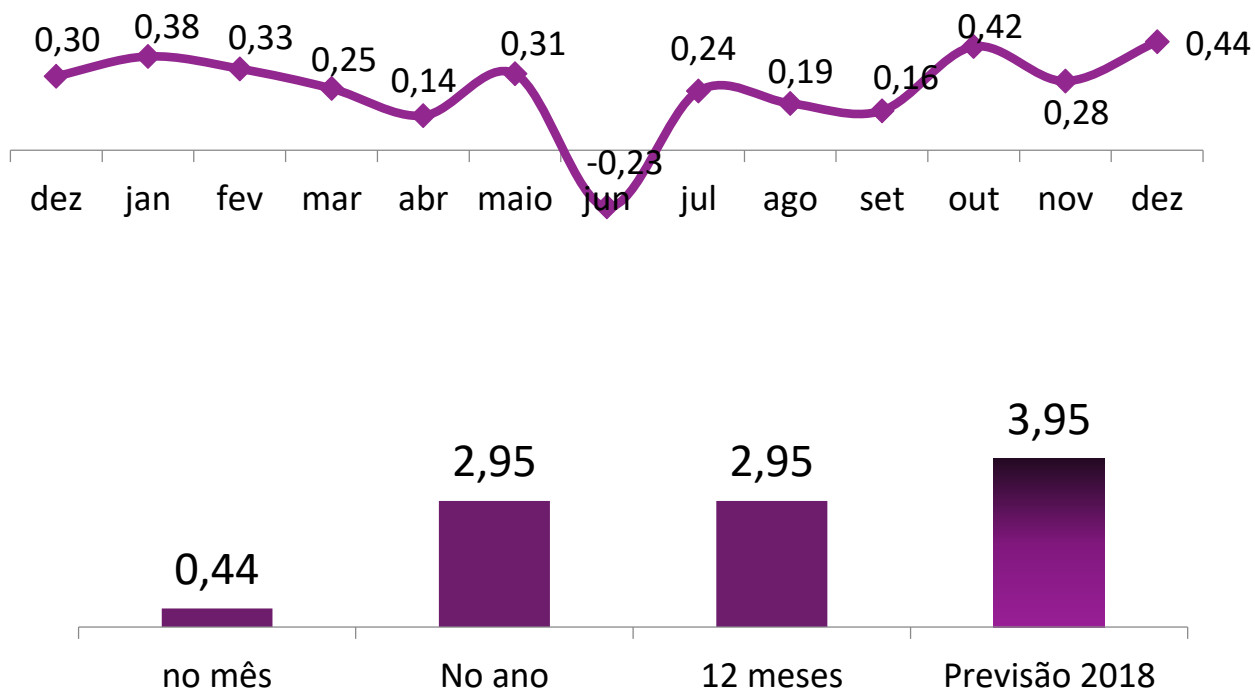
Janeiro-dezembro 2017 / janeiro-dezembro de 2016 → 1,0%

Janeiro-dezembro 2016 / janeiro-dezembro de 2015 → -3,5%

Acumulado em 12 meses até dezembro de 2017 → 1,0%

Acumulado em 12 meses até dezembro de 2016 → -3,5%

## Trajетória mensal do IPCA em 12 meses 2017 a 2018 (Em %) - Dezembro

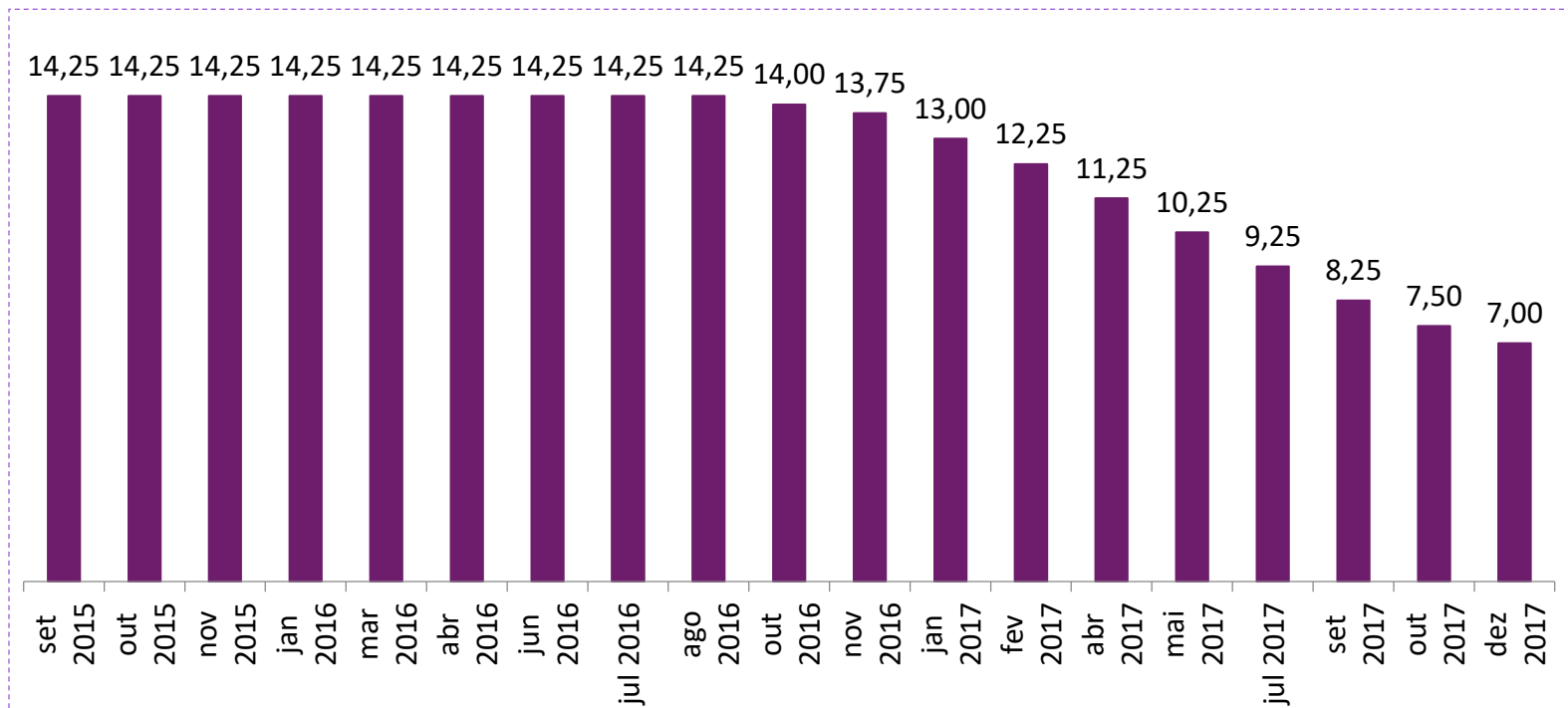


Fonte: Banco Central e IBGE. Elaboração: FIERN.

NOTA: \* Estimativas Focus, Mediana - Agregado (26/01/2018).

## Trajetória da SELIC setembro de 2015 a dezembro de 2017 (Em %)

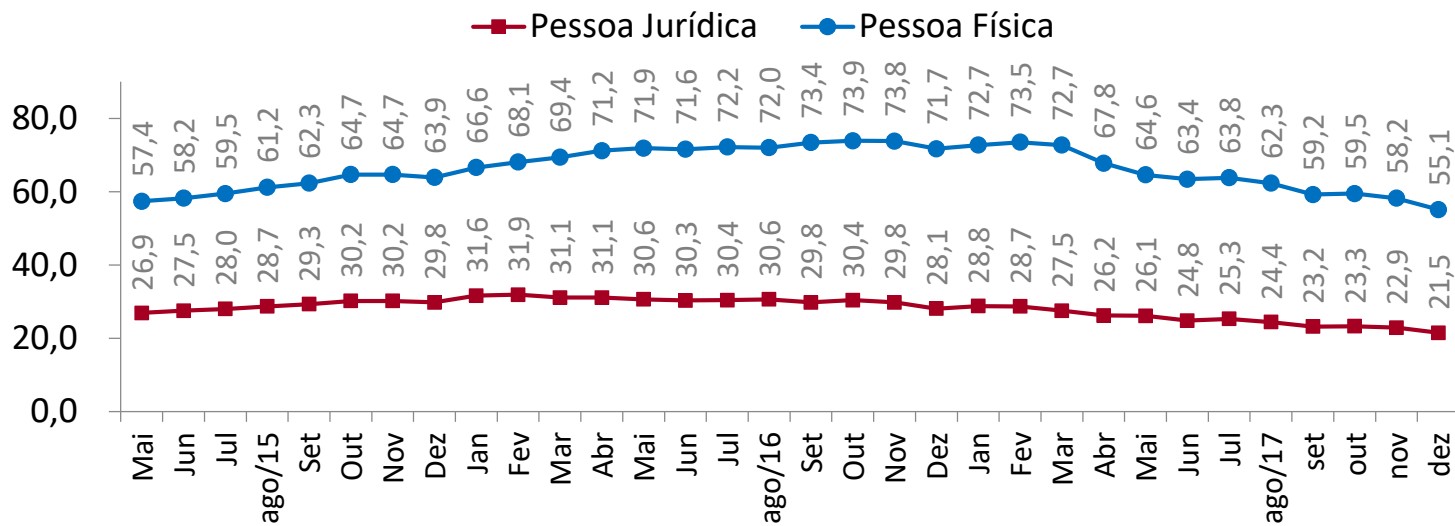
➔ A SELIC diminuiu 7,25 pontos percentuais entre outubro de 2016 e dezembro de 2017



Fonte: Banco Central. Elaboração: FIERN – Unidade de Economia e Estatística

## Brasil - Evolução das taxas médias de juros - Maio 2015 – Dezembro 2017 (Em %)

### Recursos Livres

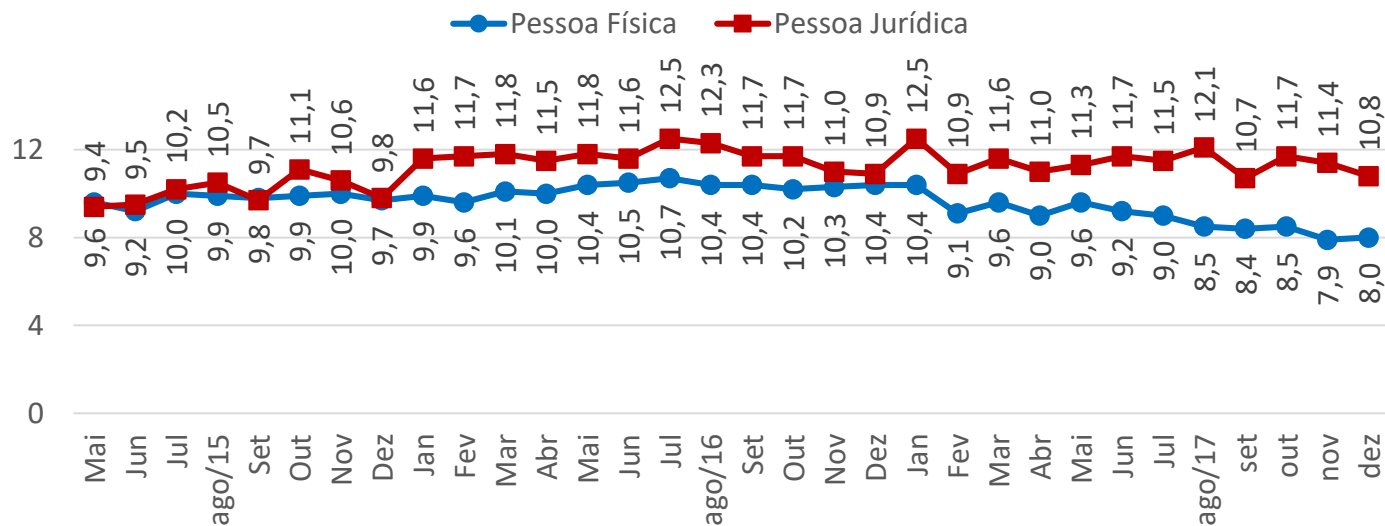


Recursos Livres	Juros		Spread	
	Dez 2017	Var em 2017	Dez 2017	Var em 2017
<b>Pessoa Física</b>	55,1%	-17,3 pp	46,2%	-14,0 pp
<b>Pessoa Jurídica</b>	21,5%	-6,6 pp	13,6%	-3,1 pp

Fonte: Banco Central – Política Monetária e Operações de Crédito do SFN. NOTA PARA A IMPRENSA, Q13-A, 29.01.2018

# Brasil - Evolução das taxas médias de juros - Maio 2015 – Dezembro 2017 (Em %)

## Recursos Direcionados

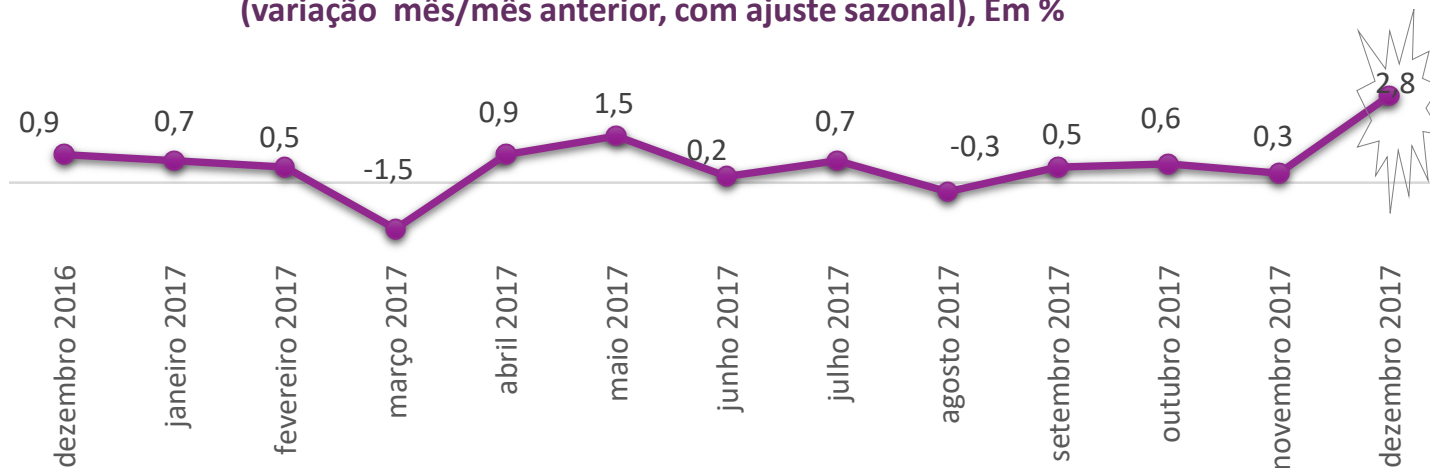


Recursos Direcionados	Juros		Spread	
	Dez 2017	Var em 2017	Dez 2017	Var em 2017
<b>Pessoa Física</b>	8,0%	-2,4 pp	3,9%	0,4 pp
<b>Pessoa Jurídica</b>	10,8%	-0,1 pp	4,9%	0,9 pp

Fonte: Banco Central – Política Monetária e Operações de Crédito do SFN. NOTA PARA A IMPRENSA, Q13-B, 29.01.2018

## Indústria Nacional

Produção Industrial PIM-PF/IBGE –  
(variação mês/mês anterior, com ajuste sazonal), Em %



Variação na produção dezembro 2017 / novembro de 2017 (com ajuste sazonal) → 2,8%

Dezembro 2017 / Dezembro 2016 → 4,3%

Dezembro 2016 / Dezembro 2015 → 0%

Janeiro-dezembro 2017 / janeiro-dezembro de 2016 → 2,5%

Janeiro-dezembro 2016 / janeiro-dezembro de 2015 → -6,4%

Acumulado nos últimos 12 meses até dezembro de 2017 → 2,5%

Acumulado em 12 meses até dezembro 2016 / 2015 → -6,4 %

## Variações da produção industrial – Dezembro de 2017 (em %)

	No mês (com ajuste sazonal)	Mesmo mês ano anterior	No ano	Doze meses
Indústria Geral	2,8	4,3	2,5	2,5
Bens de capital	0,0	8,8	6,0	6,0
Bens intermediários	1,7	4,2	1,6	1,6
Bens de consumo	2,7	3,9	3,2	3,2
Bens de consumo duráveis	5,9	20,8	13,3	13,3
Semiduráveis e não duráveis	3,0	0,2	0,9	0,9
Extrativa Mineral	-1,5	-3,0	4,6	4,6
Transformação	3,1	5,7	2,2	2,2

Fonte: IBGE, segundo a Carta IEDI 829. 2 de fevereiro de 2018, de acordo com a PIM-PF/IBGE de dezembro de 2018

### Faturamento da indústria cai 0,2% em 2017 (CNI – Indicadores Industriais)

→ De acordo com a pesquisa Indicadores Industriais, da CNI, o faturamento real da indústria avançou em dezembro (0,2% com ajuste sazonal), completando quatro meses seguidos de crescimento. No entanto, o setor acumulou retração de 0,2% em 2017. Por seu turno, a Utilização da Capacidade Instalada avançou de 77,9% para 78,0% entre novembro e dezembro (com ajuste sazonal). A UCI média de 2017 é 0,4 pp superior à de 2016.

## Produção Industrial – Brasil e Região Nordeste

Taxa de Crescimento Acumulado – Janeiro-Dezembro de 2017 / Janeiro-Dezembro de 2016

Região	Principais contribuições positivas	Principais contribuições negativas
Brasil (1,6%)	Produtos do fumo (20,4%)	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (-10,1%)
	Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (19,6%)	Impressão e reprodução de gravações (-9,3%)
	Veículos automotores, reboques e carrocerias (17,2%)	Farmoquímicos e farmacêuticos (-5,3%)
	Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (6,3%)	Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,1%)
	Têxteis (5,6%)	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-3,5%)
Nordeste (-0,5%)	Veículos automotores, reboques e carrocerias (37,4%)	Produtos de minerais não-metálicos (-10,2%)
	Confecção de artigos do vestuário e acessórios (13,9%)	Metalurgia (-9,1%)
	Preparação de couros e artefatos de couros, artigos para viagens e calçados (4,6%)	Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,4%)
	Celulose, papel e produtos de papel (2,9%)	Alimentos (-3,3%)
		Indústrias extrativas (-3,9%)

# Cenário Nacional

## Emprego com carteira assinada

O balanço do CAGED registrou um corte de 20.832 vagas com carteira assinada no Brasil em 2017, resultando em um recuo de 0,05% no estoque de empregados com vínculo formal. No mês de dezembro, especificamente, ocorreu um fechamento de 328.539 postos de trabalho. Comércio, Serviços e Agropecuária registraram saldos positivos, somando 114.036 vagas abertas; a Administração Pública encerrou 575 vínculos, enquanto o conjunto da indústria perdeu 134.293 empregos, de acordo com o detalhamento a seguir:

### Setor Industrial

Construção Civil => -103.968

Indústria de Transformação => -19.900

Extrativa Mineral => -5.868

Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUPs) => -4.557

### Balanço Unidades da Federação

- 14 Unidades da Federação registraram saldo positivo em 2017, com destaques para: SC (+29.441), GO (+25.370), MG (+24.296 vagas).

- 13 Unidades da Federação apresentaram resultado negativo no ano, com maiores retrações no RJ (-92.192), AL (-8.255) e RS (-8.173).

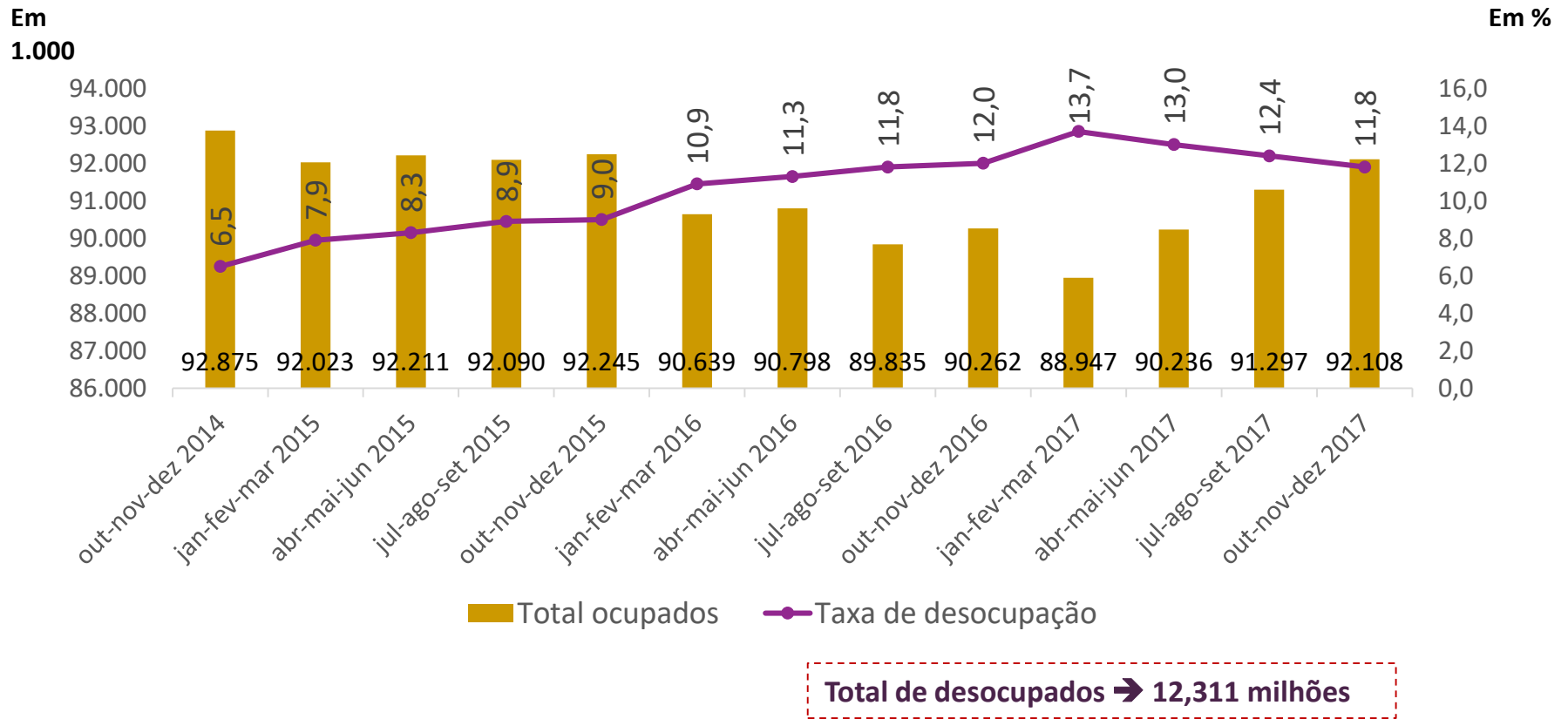
## Indicadores de Ocupação com Carteira e sem Carteira

### Período: Out-nov-dez 2017 e Balanço Anual

	Estimativas dos Trimestres			Variações		Média Anual		
	out-nov-dez/ 2016	jul-ago-set/ 2017	out-nov-dez/ 2017	Em relação ao trimestre anterior	Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior	2016	2017	Variação
Taxa de desocupação (em %)	12,0%	12,4%	11,8%	-0,6 pp	-0,2 pp	11,5%	12,7%	1,2 pp
No de pessoas desocupadas (em 1.000)	12.342	12.961	12.311	-5,0%	-0,3%	11.760	13.234	12,5%
Número de ocupados (em 1.000)	90.262	91297	92.108	0,9%	2,0%	90.384	90.647	0,3%
Nº de pessoas ocupadas na Indústria Geral (em 1.000)	11.412	11.822	11.939	1,0%	4,6%	11.593	11.724	1,1%
Nº de pessoas ocupadas na Construção (em 1.000)	7.078	6.872	6.945	1,1%	-1,9%	7.294	6.846	-6,1%
Nº de pessoas ocupadas na Agropecuária (em 1.000)	8.922	8.621	8.463	-1,8%	-5,1%	9.200	8.605	-6,5%
Nº de pessoas ocupadas no Comércio e Serviços (em 1.000)	62.845	63.959	64.731	1,2%	3,0%	62.289	63.453	1,9%
Rendimento médio real habitual (em R\$)	2.120	2.134	2.154	0,9%	1,6%	2.090,00	2.141,00	2,4%

## Brasil

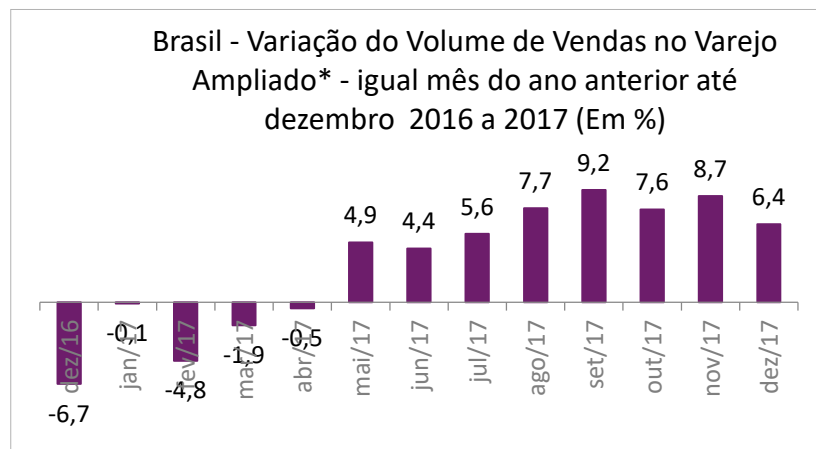
Evolução do número de ocupados e da taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade  
**out-nov-dez de 2014 a out-nov-dez de 2017**



FONTE: IBGE/SIDRA – PNAD Contínua. Elaboração: FIERN

## Comércio Varejista - Pesquisa Mensal de Comércio

	Dezembro 2017/ Dezembro 2016	Acumulado Janeiro-Dezembro 2017 / Janeiro-Dezembro 2016	Acumulado nos últimos 12 meses até Dezembro
<b>VOLUME DE VENDAS</b>			
- Varejo Restrito	3,3	2,0	2,0
-Varejo Ampliado *	6,4	4,0	4,0



Fonte: IBGE – PMC, dezembro de 2017. \* Inclui o varejo restrito mais veículos e motos, partes e peças e material de construção. Com detalhes e gráficos na seção do RN.

**Volume de Vendas – Varejo Ampliado** → Crescimento em 6 dos 10 segmentos pesquisados

**Destaques em dezembro** → Material de construção; Móveis e eletrodomésticos; Veículos e motos, partes e peças; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e perfumaria; Tecidos, vestuário e calçados; Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo.

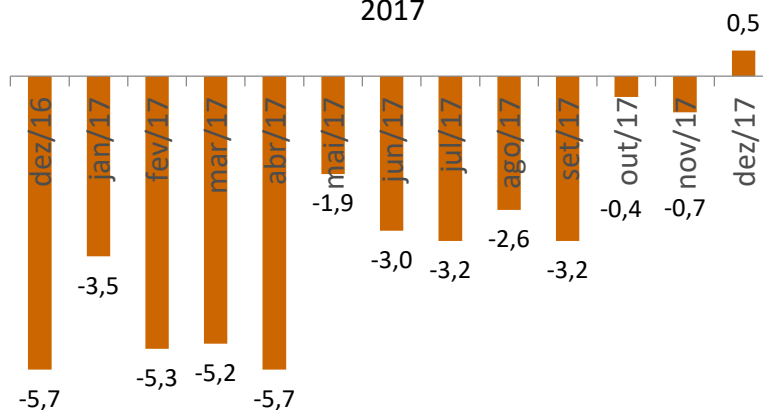
**Maiores quedas** → Equip. e mat. para escritório, informática e comunicação; Livros, jornais, revistas e papelaria; Combustíveis e lubrificantes.

→ O varejo ampliado nacional apresentou o oitavo crescimento mensal anualizado seguido em seu volume de vendas (receita real), após uma série de 35 meses ininterruptos sem crescimento (de junho de 2014 a abril de 2017). Em dezembro, o varejo ampliado assinalou crescimento (6,4%) ante igual mês do ano anterior, acumulando avanço de 4,0% em 2017, com as vendas impulsionadas, principalmente por material de construção e veículos. O varejo restrito, por sua vez, cresceu 3,3% em dezembro e 2,0% no acumulado do ano.

## Volume de Serviços - Pesquisa Mensal de Serviços

	Dezembro /2017 Dezembro 2016	Janeiro-Dezembro 2017/ Janeiro-Dezembro 2016	Acumulado nos Últimos 12 meses até Dezembro
<b>VOLUME DE SERVIÇOS</b>	0,5%	-2,8%	-2,8%

Brasil – Variação no volume de vendas dos serviços  
– igual mês do ano anterior até dezembro – 2016 a  
2017



Fonte: IBGE – PMS, dezembro 2017. Com detalhes gráficos na seção do Rio Grande do Norte

**Volume de Serviços (receita real): → cinco subsetores cresceram em dezembro**

**Crescimento em dezembro →** Transporte aquaviário; Armazenagem, serviços auxiliares dos transportes e correio; Transporte terrestre; Serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC; Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias.

**Maiores quedas →** Transporte aéreo; Outros serviços prestados às famílias; Atividades turísticas; Serviços técnicos profissionais; Serviços administrativos e complementares; Serviços de alojamento e alimentação.

→ No mês de dezembro, a receita real dos serviços (volume de serviços) do Brasil assinalou o único crescimento mensal de 2017 em relação a igual período de 2016 (0,5%). (ilustração no gráfico acima).

# Indicadores Econômicos

## Previsões para 2018 - Banco Central - Focus

Indicador	2018	
	CNI (12/12/2017)	Focus (15/12/2017)
PIB (variação anual) (%)	2,6	2,64
Produção Industrial * (variação anual) (%)	3,0	3,00
IPCA (variação anual) (%)	4,4	4,00
Taxa de câmbio (R\$/US\$)(fim de ano)	3,30	3,30
Taxa nominal de juros (SELIC) (fim do ano) (%)	6,75	7,00
Saldo Comercial (US\$ bilhões)	54,0	52,00
Saldo em Conta Corrente (US\$ bilhões) (fim de ano)	-27,0	-28,35

\*PIB industrial

Fonte: Banco Central: FOCUS, Mediana Agregado, 15 de dezembro 2017;

CNI: Economia brasileira - edição especial do Informe Conjuntural – dezembro de 2017.

Elaboração: FIERN

## Links Consultados

### **Brasil - IBGE**

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/2015/pimpfbr/default.shtm>

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/comercio/pmc/default.shtm>

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/servicos/pms/default.shtm>

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad\\_continua\\_mensal/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua_mensal/default.shtm)

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/defaultcnt.shtm>

### **Inflação - IBGE**

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc\\_ipca/defaultinpc.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultinpc.shtm)

### **Banco Central**

<http://www.bcb.gov.br/?INDECO>

<http://www.bcb.gov.br/?FOCUSRELMERC>

<http://www.bcb.gov.br/?RI>

<http://www.bcb.gov.br/?ecoimprensa>

### **Banco Santander**

<https://www.santander.com.br/br/o-santander/analise-economica/outros-relatorios>

### **4E Consultoria**

[http://www.4econsultoria.com.br/upload/arquivos/Radar/1803\\_Radar.pdf](http://www.4econsultoria.com.br/upload/arquivos/Radar/1803_Radar.pdf)

### **Comércio Exterior - MDIC**

<http://aliceweb.mdic.gov.br/>

<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/index.php?area=5>

<http://www.brasilglobalnet.gov.br/>

### **CNI**

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/indicadores-industriais/>

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/icei-indice-de-confianca-do-empresario-industrial/>

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/investimentos-na-industria/>

### **Emprego com carteira - MTE**

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>

### **IEDI**

<http://www.iedi.org.br/cartas>

### **IPEA**

<http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/>

### **Jornal Valor Econômico**

<http://www.valor.com.br/>

### **Fundação Getúlio Vargas**

<http://portalibre.fgv.br>

# **Elaboração**

**Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti**  
**Unidade de Economia e Estatística**  
**sandra@fiern.org.br**  
**(84) 3204 6291**